



RESPEITA



A MINHA

HISTÓRIA



- RELATÓRIO -

Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP)
Instituto Macunaíma de Cultura – Escola de Cidadania

Projeto Respeita a Minha História

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES DA META I

COLETIVO ARTICULANDO REDES

EQUIPE TÉCNICA

Karla Monteiro França
Luciana Viana Bossi e Lima
Márcia Mansur Saadallah
Rayra Paula Evangelista
Thaís Natiele Bessa Miranda

ESTAGIÁRIAS

Ana Carolina Carvalho Cruz Fernandes
Hanny Bárbara Rosa Oliveira
Marise Brostel Corrêa

Belo Horizonte
2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVO	6
3 HISTORICIDADES: uma realidade para além dos livros	6
4 METODOLOGIA: estratégias de incidências territoriais	13
4.1 Mapeamento e coleta de dados.....	14
4.2 Atuação no território: encontros, entrevistas e grupos focais	19
4.3 Capacitação com as comunidades e gestores/trabalhadores das políticas públicas setoriais.....	24
4.4 Seminário: elaborando o Plano de Ação.....	28
5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS TÉCNICOS: - identificando demandas e potencialidades	34
5.1 Caracterização social, econômica e populacional	34
6 FATORES DE RISCO	37
6.1 Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ-BH).....	38
6.2 Baixa renda familiar	40
6.3 Abandono escolar	41
6.4 Distorção Idade x Série.....	42
6.5 Tráfico de drogas	44
6.6 Uso abusivo de álcool e outras drogas.....	46
6.7 Homicídios	48
6.8 Taxa de jovens mães.....	53
7 FATORES DE PROTEÇÃO	54
8 Equipamentos/Serviços públicos	55
8.1 Locais de Potência.....	58
8.2 Participação social	60
8.3 Organizações da Sociedade Civil	61
8.4 Grupos Comunitários.....	62
9 PLANO DE AÇÃO	64
10	CONSI
DERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	74

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem o objetivo de sistematizar as ações desenvolvidas na META I do Projeto Respeita a Minha História realizado pelo Instituto Macunaíma, em parceria com o Coletivo Articulando Redes, na região B4 do Barreiro, de julho a dezembro de 2022. O projeto foi aprovado no Chamamento Público da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSPP), que buscou selecionar Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para a execução de ações de prevenção social à criminalidade e às violências. A proposta prevê a execução de ações para o desenvolvimento e compartilhamento de metodologias e intervenções para a prevenção social à criminalidade e às violências em territórios de maior vulnerabilidade juvenil de Belo Horizonte, na região B4 do Barreiro. O Território de Gestão Compartilhada Barreiro 4 (TGC-B4) caracteriza-se como o terceiro território de maior vulnerabilidade no município de Belo Horizonte, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Juvenil de Belo Horizonte (IVJ - BH)¹, possuindo um índice de 59,4, em uma escala que varia de 0 a 100. Vale ressaltar que o TGC-B4 é integrado pelos bairros Alto das Antenas, Araguaia, Brasil Industrial, Cardoso/Urucuia, Corumbiara, Esperança, Flávio de Oliveira, Flávio Marques Lisboa, Miramar, Novo Santa Cecília, Pongelupe, Serra do Curral, Solar do Barreiro e Vila Cemig.

O Instituto Macunaíma de Cultura, Organização da Sociedade Civil (OSC) responsável pela execução do projeto, está localizado no Barreiro e tem suas ações voltadas para a valorização da cultura regional e para inclusão e transformação social de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade (INSTITUTO MACUNAÍMA, 2022). A proposta do presente projeto compreende estes territórios como espaços vivos e vividos, produzidos por moradores, atores e atrizes locais, pelas políticas públicas e pelas redes existentes, na procura de intervenções que visem diminuir as vulnerabilidades, garantir proteção social e atuar de forma coletiva.

O Coletivo Articulando Redes é um grupo multidisciplinar que atua na área de fortalecimento comunitário, defesa e garantia de direitos e que busca potencializar as

¹ O IVJ-BH é um indicador elaborado pelo Grupo de Trabalho para desenvolvimento do Índice de Vulnerabilidade Juvenil (GTIVJ) para o município de Belo Horizonte, criado pelo Decreto 16.404/2016 e composto por representantes da Secretaria Adjunta de Planejamento e Gestão – SMAPL, Secretaria Adjunta de Assistência Social – SMAAS, Secretaria de Governo – SMGO, Secretaria Municipal de Saúde – SMSA e Secretaria Municipal de Educação – SMED, que replicou a metodologia utilizada no IVJ-MG, desenvolvida pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG).

políticas públicas e as redes locais, visando a transformação social. Nasce da experiência de sete anos de um projeto de extensão da Faculdade de Psicologia da PUCMinas – (FAPSI), denominado “Articulando Redes, Fortalecendo Comunidades”, realizado em territórios de vulnerabilidade social de Belo Horizonte, estando incluídos a Vila Cemig, o Conjunto Esperança e o Alto das Antenas, no Barreiro. Em 2019, o Coletivo passou a multiplicar metodologias participativas que foram compartilhadas e construídas junto a essas comunidades, se aproximando do campo das políticas públicas, do desenvolvimento e da proteção social, por meio de conceitos como afeto, participação social, território, garantia de direitos e políticas sociais. A participação do Coletivo na execução da Meta I foi possível devido à parceria já estabelecida com o Instituto Macunaíma, no território do Barreiro.

Dentre as ações a serem executadas no território da B4, pela META I do projeto, estavam previstos: um diagnóstico local, a capacitação de gestores locais, um seminário e a elaboração de um Plano de Ação/Plano Local de Prevenção. O **diagnóstico** tem a função de registrar os dados do território, incluindo aqueles já produzidos, quanto como os novos que surgem durante as intervenções, para posterior análise com a caracterização econômica, social, territorial, populacional e com os fatores de risco e proteção. A **capacitação dos gestores locais** foi um processo formativo e de construção, com o objetivo de articular esforços para pensar prioridades para a redução de violências e do crime nas áreas de atuação da política municipal de prevenção à criminalidade. O **seminário** foi o momento de reunir as comunidades dos territórios da B4 para a elaboração do Plano Local. O **Plano local de prevenção** é resultado do planejamento participativo, realizado durante a capacitação e o seminário, com a formulação de estratégias de enfrentamento das violências apresentadas pelo diagnóstico. O Plano de Ação, nascido desse processo embasará ~~as~~ ações a serem executadas pelo Instituto Macunaíma e abrangerá os 14 bairros da B4, contemplando os interesses e as atividades das juventudes e das mulheres, para garantir maior proteção social para estes grupos.

Este relatório contempla as ações realizadas na execução da META I, o detalhamento sobre as metodologias, os resultados obtidos e a sistematização dos dados. O propósito é que este documento consiga reunir as principais percepções e noções acerca dos territórios da B4, registrando um processo construído a muitas mãos e que culminou em propostas importantes de ações que buscam o enfrentamento, de forma coletiva e participativa, das violências vividas nos territórios envolvidos.

2 OBJETIVO

O projeto Respeita a Minha História visa executar ações para o desenvolvimento e compartilhamento de metodologias e intervenções que promovam a prevenção social à criminalidade e às violências no território do Barreiro 4 (B4), localizado no município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Para isso, é necessário um trabalho com foco na promoção e prevenção, principalmente para população mais afetada, que são jovens, negros e mulheres, em territórios com alto índice de vulnerabilidades sociais.

Dessa forma, a META I teve como objetivo contribuir nos processos emancipatórios, de desenvolvimento de autonomia dos sujeitos, dos territórios e das comunidades, para enfrentamento das situações de violência ou violação de direitos.

3 HISTORICIDADES: UMA REALIDADE PARA ALÉM DOS LIVROS

A região do Barreiro possui uma história anterior à construção de Belo Horizonte, com registros que datam desde 1855. Em seus 164 anos, tornou-se um importante pólo socioeconômico, que integra Belo Horizonte a outros municípios, como Contagem, Ibirité, Brumadinho e Nova Lima. A região é formada por 54 bairros e 18 vilas, com uma população em torno de 350 mil habitantes, distribuída em 70 mil domicílios. Com um território de 53 km² de extensão, o Barreiro possui áreas densamente ocupadas e vazios urbanos, para a preservação e a proteção ambiental. Tudo começou com três grandes fazendas, do Peão, Jatobá e Barreiro.

Quando Belo Horizonte foi criada para ser a nova capital de Minas Gerais, houve um planejamento para o seu crescimento e distribuição. Com o avanço da população e com a chegada de imigrantes, foram criadas colônias para que esses pudessem trabalhar na zona rural, fornecendo mão de obra e alimentos para a capital. Muitos dos lotes coloniais foram entregues a famílias de italianos, alemães, japoneses e portugueses. Alguns deles deram origem aos nomes de alguns bairros da atualidade, como Pongelupe e Cardoso. Posteriormente, os lotes foram comprados e o território iniciou seu avanço, tomando forma e características mais urbanas.

O território do Barreiro representa o processo de migração que ocorreu em Minas Gerais e a mistura de mineiros com outras culturas, que foram absorvidas e envolvidas ao longo dos anos. Antigamente, a relação da região do Barreiro com a

capital se resumia ao abastecimento de alimentos e outros serviços, além de fornecimento de matéria-prima e mão de obra para a construção da cidade. Foi a partir dos contatos com esse território e dos relatos de moradores, de referências e de trabalhadores, que hoje o Barreiro e seus moradores passaram a se considerar pertencentes à Belo Horizonte, mas com autonomia cultural, social e econômica.

Outra percepção obtida através da presença no campo e do estudo histórico foi a de que o Barreiro é um território com muita história, cultura, natureza e movimento. Uma região amada por seus moradores! Independente, vibrante e potente. Inteirar-se sobre o Barreiro foi uma oportunidade de entender as singularidades da construção da capital de Minas Gerais, bem como as múltiplas vivências que os territórios têm a oferecer.

Por questões estratégicas, a cidade foi organizada em Territórios de Gestão Compartilhada (TGC), como o Barreiro B4 – TGC-B4, que abrange 14 bairros, tidos como prioridade para a política de prevenção à violência da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP) e, assim, área de atuação do atual projeto. O B4 é composto pelos bairros Alto das Antenas, Araguaia, Brasil Industrial, Cardoso/Urucuia, Corumbiara, Esperança, Flávio de Oliveira, Flávio Marques Lisboa, Miramar, Novo Santa Cecília, Pongelupe, Serra do Curral, Solar do Barreiro e Vila Cemig. Tais bairros do B4 serão, ao longo do trabalho, apresentados, sendo os dados utilizados bibliográficos, motivo para diferença de informações adquiridas sobre os territórios, tendo alguns uma abundância de dados e outros não.

Iniciou-se, portanto, essa viagem histórica pela Vila Cemig, que de acordo com o Plano Global Específico da Prefeitura da capital mineira, em 2014 contava com 5.668 habitantes. A Vila é vizinha dos bairros Flávio Marques Lisboa e Conjunto Esperança, recebendo esse nome devido a subestação da CEMIG que fica na região.

O território ocupado pertencia, antigamente, à Fazenda Bonsucesso. Segundo uma pesquisa sociocultural realizada pela ONG Favela É Isso Aí², as primeiras

² A ONG Favela É Isso Aí é uma associação nascida a partir da produção do Guia Cultural de Vilas e Favelas, idealizado pela antropóloga Clarice Libânio e publicado em agosto de 2004. Objetiva proporcionar a construção da cidadania a partir do apoio a manifestações artísticas da periferia. Realizou em 2014 um trabalho de pesquisa sociocultural na região chamada de DATA Favela e Banco de Memória. Juntos, os projetos produzem um registro das manifestações culturais e outros dados com foco na cultura e perfil socioeconômico da comunidade.

ocupações no local ocorreram ao final de 1950. No início, residiam somente três famílias, e o acesso às casas se dava por meio de trilhas da antiga fazenda. A princípio, a ocupação ocorreu de forma tranquila, porém em um determinado momento a polícia começou a intimidar os moradores para que abandonassem suas casas, alegando invasão de terreno.

Na década de 1970, o bairro passou por grande crescimento, aumentando seu número de moradores em 90%. Foi nessa década também que as políticas remocionistas aplicadas até então nas favelas de Belo Horizonte, deram lugar a políticas urbanizadoras, sendo a participação popular, exercida por meio de organizações comunitárias, fundamentais para essa mudança (MACIEL, 2017). Em 1984, o bairro foi delimitado e aprovado pela Prefeitura, e a Vila Cemig foi declarada área de urbanização específica de interesse social (APCBH, 2008). Na mesma década, a Vila Cemig foi uma das incluídas no Programa de Desenvolvimento das Comunidades (PRODECOM) do Governo do Estado, sendo conquistada a instalação de redes de água e esgoto e a urbanização de ruas devido à participação ativa dos moradores. Nesse contexto de grande luta, um cruzeiro foi instalado em frente às instituições, local que ficou conhecido como a Praça do Cruzeiro, que até hoje é um pólo que reúne as primeiras instituições construídas, como a sede da associação, a creche comunitária, a paróquia e o centro de saúde (MACIEL, 2017).

Outro bairro muito conhecido na região do Barreiro é o Alto das Antenas, que na realidade é um assentamento irregular, situado no Bairro Bonsucesso (MARANGONI, 2019). Esta comunidade se instalou debaixo das antenas de alta tensão da CEMIG, sendo a região é considerada inadequada para moradia. Pouco se sabe sobre a história dessa comunidade e de seus moradores, diante do cenário instável.

Confronta com a Vila Cemig, à oeste, e o Conjunto Esperança, à noroeste, que são referência para moradores do Alto das Antenas, que utilizam o comércio e os serviços (equipamentos públicos de saúde, educação, transporte público e outros) existentes nos dois locais para realizar suas atividades básicas do dia a dia. Além disso, a referência de endereço postal utilizada por seus moradores é o da Vila Cemig e o do Conjunto Esperança, uma vez que o Alto das Antenas não é reconhecido oficialmente como um bairro pelo poder público. Por esse mesmo motivo, a Cemig e a Copasa também não prestam serviço no território.

Não é possível precisar o ano de formação do Alto das Antenas, mas antigos moradores mencionam que ela se deu entre 1994 e 1995 (MARANGONI, 2019). Os registros que se tem das moradias demonstram essa instabilidade. Segundo Marangoni (2019), em 2017 estimou-se existirem pelo menos 200 domicílios na região. A população se concentra principalmente em torno da Rua União, principal via do assentamento e uma das poucas onde é possível o trânsito de veículos.

A região tem uma situação de estrutura urbana e econômica muito precária, sem asfaltamento e com muitas construções sem planejamento. Apesar de alguns moradores serem originários das próprias comunidades vizinhas, a maioria veio de outras comunidades de Belo Horizonte ou de outros municípios de Minas Gerais, o que levou a população vizinha a apelidar a região de “Sem Terra”.

O Alto das Antenas é motivo de desentendimento entre as lideranças comunitárias do território. Muitos são a favor de uma política de urbanização, outros são contrários e demandam políticas remocionistas. Observa-se que a falta de lideranças comunitárias do local nas instâncias de participação do território dificulta a tomada de decisões mais coletivas e objetivas a seu respeito, inviabilizando o acesso às políticas que os afetam. Apesar desta comunidade ser também contemplada pelos equipamentos públicos locais, a experiência de trabalhos no Alto das Antenas é ainda bastante incipiente, não reunindo dados significativos sobre a história da comunidade e de seus moradores.

O Conjunto Esperança, que também compõe os bairros estudados no projeto, é um conjunto habitacional construído pela PBH para a população de baixa renda, destinado ao assentamento de famílias removidas de outras áreas, e que hoje se encontra bem consolidado. Teve como objetivo reassentar os moradores do Aglomerado Morro das Pedras, apelidada de Favela do Lixão, sendo o primeiro conjunto a ser construído em situação de urgência, imposta pelo risco das explosões na Favela do Lixão. As 438 unidades habitacionais previstas foram construídas em um terreno de 90.000m² e sua primeira etapa foi entregue aos moradores em 1995, pela URBEL. (MACIEL, 2017).

A comunidade é composta por aproximadamente 640 famílias, divididas em três microáreas. Possui comércio local, várias igrejas, bares e restaurantes. No local fica o Centro de Prevenção à Criminalidade (CPC), composto pelo Programa Fica Vivo! e de Mediação de conflitos, e tem também, uma UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil). Territorialmente, o Conjunto Esperança é bem menor que sua vizinha, Vila Cemig, ocupando cerca de apenas 20% do território. A comunidade segue

uma lógica própria, possui seu próprio comércio e outras instâncias comunitárias. (MACIEL, 2017).

Sobre o bairro Araguaia, poucas informações foram encontradas. Também conhecido como Bairro Nosso Lar, começou a ser loteado na década de 1950, mas as primeiras casas só surgiram na década de 1960. A aprovação oficial do bairro só se deu em 1977 e só após isso recebeu, por lei, o nome de Araguaia. Um ponto de interesse do bairro é a Praça da Fé, que consiste em um espaço com quadra, arquibancada e alguns brinquedos. Localizado na antiga Fazenda do Barreiro, ao sul, foi um dos primeiros bairros a ser urbanizado.

Assim como o Araguaia, também sobre o bairro Flávio de Oliveira objetivamos poucos dados. Localizava-se onde ficava a Fazenda do Barreiro, tendo a área específica ocupada pelo bairro permanecido desocupada por muito tempo. Porém, na década de 70, como uma forma de solucionar a falta de moradias do Barreiro e da cidade, iniciou-se a construção de diversos conjuntos habitacionais, e entre eles, surgiu o próprio bairro.

Por outro lado, sobre o bairro Flávio Marques Lisboa, também conhecido como Vila Ferretti, existem muitas informações. Ele está localizada na área da antiga Colônia Agrícola Vargem Grande. Na década de 60, devido à criação de indústrias na parte sul e à construção da Via do Minério, houve impulso para criação de novos bairros, fazendo com que sua ocupação e loteamento se iniciassem antes mesmo que sua aprovação ocorresse. O nome do bairro é uma referência a um antigo morador da região, Flávio Marques Lisboa, médico formado pela Faculdade de Medicina da UFMG em 1927, na mesma turma em que se formaram Pedro Nava e Juscelino Kubitschek.

Um local de referência importante no bairro é o Hospital Júlia Kubitschek, inaugurado em 1958, que inicialmente tratava pacientes com tuberculose, devido ao ar puro do local, que era importante para o processo de tratamento dos doentes. Passou por reforma em 1980 e foi reequipado, atendendo a diversas especialidades médicas e passando a funcionar como hospital geral de abrangência regional. Outra referência importante do local é o Parque Ecológico Roberto Burle Marx (Parque das Águas).

Entre 1910 e 1919 foi projetado e construído o Palácio dos Governadores, utilizado para descanso dos políticos e também para a realização de reuniões. Com um projeto arquitetônico que chamava atenção, a construção fez com que moradores de outras regiões passassem a visitar o Barreiro. O lugar passou por período de

abandono, tendo funcionado durante um tempo como hospital, além de ter sido sede de um abrigo para pessoas com deficiência ou em situação de risco social ate posteriormente, abrigar a FEBEM. A praça existente no local é popularmente conhecida como Praça da Febem, sendo um ponto de referência da região, e um espaço que já foi palco de diversas manifestações políticas.

Após um novo período de abandono, a FEBEM foi demolida, durante o governo de Newton Cardoso, e sendo inaugurado no local, no ano de 2012, o Point Barreiro - Pólo de Integração do Barreiro, que inicialmente tinha objetivo de ser um centro de referência para a juventude, ofertando atividades de esporte, lazer, cultura e qualificação profissional, mas que posteriormente, por meio de decreto passou a se chamar Escola Municipal Polo de Educação Integrada (EMPOEINT). O local possui uma estrutura abrangente, com quadras, laboratórios, estúdios de rádio, auditórios e espaços que recebem alunos de escolas integradas da região. Em um dos prédios abriga o Centro Dia Barreiro – Serviço Especializado de Assistência Social para Pessoas com Deficiência.

Já o Urucuia é um bairro que se encontra na região administrativa do Barreiro, e que sua maior parte, é composto por casas concedidas pela Prefeitura. Nessa região situa-se o Centro Cultural Urucuia (CCU), localizado ao pé da serra do José Vieira, que foi inaugurado em 2008, criado e implantado por vontade popular, por meio de Orçamento Participativo.

O CCU tem como finalidade difundir, fomentar e fortalecer as manifestações e identidades culturais locais, atendendo demandas da comunidade, tais como oficina de bordado, trabalhos manuais, capoeira, taekwondo, dança de rua, hip-hop e lianggong, oferecidas pela Escola Livre de Artes, além de apresentações artísticas com diferentes linguagens. O Centro mantém funcionamento o diário da Biblioteca, com empréstimo domiciliar de seu acervo e dispõe ainda de três salas de oficina, auditório com capacidade para 100 pessoas, além de uma ampla área externa, com teatro de arena.

No bairro Pongelupe, vizinho do Urucuia, encontra-se o Centro de Saúde Urucuia, localizado na rua Nelson de Paula Pires, cuja nova sede foi entregue em setembro de 2021, com a proposta oferece atendimento integral a cerca de 19 mil pessoas. São 17 consultórios médicos e um odontológico; salas de espera, triagem, procedimentos, curativo, coleta, vacina, higienização e multiuso; farmácia; zoonoses; setores administrativos, dentre outros. Para garantir o atendimento à população, o Centro de Saúde Urucuia mantém cinco equipes de Saúde da Família e três de Saúde Bucal; equipe de apoio, composta por clínico geral, ginecologista, pediatra, enfermeiro, farmacêutica e técnicos de enfermagem; Agentes de Combate a Endemias e Agentes Comunitários de Saúde, além do pessoal administrativo. Também oferece o trabalho de uma equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), formada por psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, fisioterapeuta e educador físico. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE – PBH, 2021).

A EMEI Solar Urucuia também pertence ao bairro, assim como a EM Ana Alves Teixeira, a Escola Infantil Balão Mágico, e o Instituto Estadual de Florestas. O bairro vizinho, Cardoso, também conta com uma Emei.

Onde hoje se encontram os bairros Urucuia, Cardoso, Pongelupe e Miramar, antigamente existia uma fazenda, com natureza e recursos muito ricos. A ocupação foi feita por colonos, que se mudaram para o local com apoio do governo, com o compromisso de manter uma produção agrícola no local. Tal plano não se concretizou, porém a população se manteve no local.

O bairro Cardoso, possui esse nome devido a uma família de antigos moradores da região. Ele teve sua origem em 1950, quando era predominantemente constituído de plantações. No final dos anos 1960, foi loteado e passou a ser povoado. Sua aprovação ocorreu somente após de já ter sido loteado.

Por sua vez, o bairro Pongelupe, também chamado de Urucuia, pela proximidade geográfica, teve a origem do seu nome relacionada com uma antiga família de proprietários de terras e seu surgimento se deu na área da antiga Colônia Agrícola Vargem Grande.

O bairro Solar do Barreiro ou apenas Solar, está localizado ao sul da região onde antigamente ficava a Fazenda do Barreiro, sendo o seu loteamento aprovado em 1990. É um bairro em processo de expansão, com áreas não aprovadas. Possui atualmente uma população de 4385 pessoas, com 808 delas em situação de vulnerabilidade, que corresponde a 18,43 % do total. No bairro temos a UMEI Solar Rubi, escola municipal

que opera com 230 alunos, tendo capacidade total para 430. Existe ali também o campo do Interlagos, onde ocorrem campeonatos amadores de futebol de várzea.

Uma figura muito importante para a história da Região do Barreiro como um todo é a do Alforriado Matias. Na época do Brasil imperial quando a área era denominada como Fazenda do Peão, Matias viveu, sendo escravizado pelo latifundiário e político Major Cândido Brochado, dono das terras. Já idoso, Matias, pediu a Brochado sua libertação, tendo em vista a lei do sexagenário. Porém, o major o vendeu, mesmo estando o escravo com idade avançada. Isso fez com que Matias fugisse e jurasse vingança ao major, o que ele concretizou, sendo preso e morto na prisão. Após sua morte, Matias passou a ser conhecido como Alforriado Matias. (BARREIRIDADES, 2020) Essa referência tem sua história resgatada hoje como símbolo de força e resistência, para lembrar também das contribuições do povo negro na construção e na história da região, que por vezes tem sido apagada da história do Barreiro.

Como destacamos no início, o Barreiro é um território grande e muito potente, cuja história se baseia em informações que se interligam e se misturam, contendo muitas especificidades. O foco do trabalho desenvolvido junto à região TGC-B4 foi atuar junto da comunidade e dos gestores públicos, mobilizando vontades e reunindo potências em benefício do Barreiro. Fatores diversos, como o curto tempo para a realização dessa etapa, desdobramentos do próprio projeto, conflitos existente nos territórios e a falta de lideranças de certas comunidades, dentre outras questões, porém nos impediu de aprofundar em algumas partes da história da região, sobretudo dos bairros Novo Santa Cecília, Miramar, Corumbiara e Brasil Industrial.

Por considerarmos o resgate bibliográfico aqui realizado como sendo apenas um ponto de partida para uma história de grande amplitude e com características particulares contidas no tempo e na história, de um território extenso, vivo e, por isso, temos aqui um pequeno levantamento bibliográfico dos bairros da região TGC-B4, abrangendo as limitações e ambiguidades de suas histórias.

4 METODOLOGIA: ESTRATÉGIAS DE INCIDÊNCIAS TERRITORIAIS

A META I do projeto se desdobrou em seis ações: **mapeamento, visitas in loco, entrevistas semiestruturadas, grupos focais, capacitação e seminário**. Serão descritas neste capítulo a forma com que cada ação foi desenvolvida e executada.

É necessário evidenciar que a execução do projeto demandou adaptações ao longo de sua implantação, por se tratar de um processo vivo, com contextos diversos, em territórios dinâmicos, com as mais variadas pessoas, famílias e comunidades. Tendo em vista ser este um projeto com base metodológica também qualitativa, foi preciso visualizar os diferentes elementos que influenciaram em sua execução, como o alto índice de vulnerabilidades sociais e conflitos existentes, o contexto sócio-político que se está inserido e o dinamismo da vida cotidiana, que se contrapõe ao tempo dos processos e aos prazos previamente estabelecido. Por vezes, foi preciso modificar as ações desempenhadas no projeto para se adequar ao tempo dos territórios e das comunidades, principal beneficiada, visando contribuir para o enfrentamento das violências e violações de direitos. A seguir, apresentaremos o processo metodológico utilizado no Projeto, bem como a constante necessidade de atualização do mesmo.

4.1 Mapeamento e coleta de dados

Antes de intervir em qualquer realidade, faz-se necessário conhecer o território que será alvo da atuação. O mapeamento é considerado uma das maneiras de levantar, coletar, armazenar e coletivizar informações importantes para o trabalho a ser desenvolvido. Serve também como instrumento para o processo de mobilização e de criação e fortalecimento de vínculos no território. Inúmeras técnicas que podem ser utilizadas para a realização do mapeamento e reconhecimento de campo. A seguir serão apresentadas aquelas que foram utilizadas durante nosso processo de coleta e análise de dados.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a região B4 e os 14 bairros que a compõem. A pesquisa buscou realizar um resgate histórico, através de livros, artigos, filmes, documentários, entre outros documentos, que abordam os territórios supracitados. Esta etapa antecedeu todo processo, orientado a análise de dados secundários e evidenciando a necessidade de conhecer os caminhos percorridos até a atual realidade encontrada para, posteriormente, pensar em intervenções territoriais que dialogassem com aquele espaço. É conhecido que a

história permite revisar os acontecimentos e afetos vivenciados, além de proporcionar reflexão sobre os possíveis rumos para o futuro. Sendo assim, também permite que o sujeito se coloque como autor e agente detransformação do próprio processo histórico, já que é através dele que se compreende que nada está concluído ou completo, e que a história é constantemente construída por todos.

Desta forma, constatamos que seria fundamental fazer um recorte com a análise dos dados secundários, neste documento. Portanto, as informações devidamente coletadas e analisadas, encontram-se referenciadas no tópico **“HISTORICIDADES - uma realidade para além dos livros”**. Dentre os documentos referenciados para essa pesquisa, destacamos os seguintes:

- Documentário “Barreiridades”, desenvolvido pelo próprio Instituto Macunaíma de Cultura - Escola de Cidadania, com recursos oriundos do Edital Descentra da Secretaria Municipal de Cultura, construído com moradores locais, abordando a dinâmica histórica desse território.
- Livro “Barreiro: 130 anos de história - da argila ao aço”, da editora Mannesmann e autoria do Antônio Augusto de Souza.
- Livro produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, intitulado “História dos Bairros de Belo Horizonte - Regional Barreiro”, que faz parte de uma coleção que abrange as nove regionais da cidade, trazendo textos sobre as histórias singulares e coletivas de cada regional e seus bairros.

Vale resaltar que todos os documentos que contribuíram para a análise da perspectiva histórica dos territórios estão referenciados bibliograficamente no fim do relatório. Tais textos nos permitiram acrescentar e complementar as informações específicas de cada bairro trabalhado.

Ainda falando da historicidade, é preciso mencionar também as **Linhas do Tempo**, construídas ao longo deste trabalho. Através dessa ferramenta, foi possível conhecer as histórias individuais e coletivas dos participantes, trazendo a noção do movimento do território, bem como de seus processos de construção e de transformação.

Tal recurso consiste em trabalhar com o relato das pessoas, organizando os acontecimentos temporalmente, desde o momento em que iniciaram seu contato com o território, até o tempo presente. Com isso, buscou-se compreender as situações que marcaram os sujeitos, as transformações que se deram nesse espaço, as lutas e conquistas que ocorreram, entre outros aspectos relacionados com a comunidade e contribuíram para marcar o território. Isso possibilitou a identificação com outros

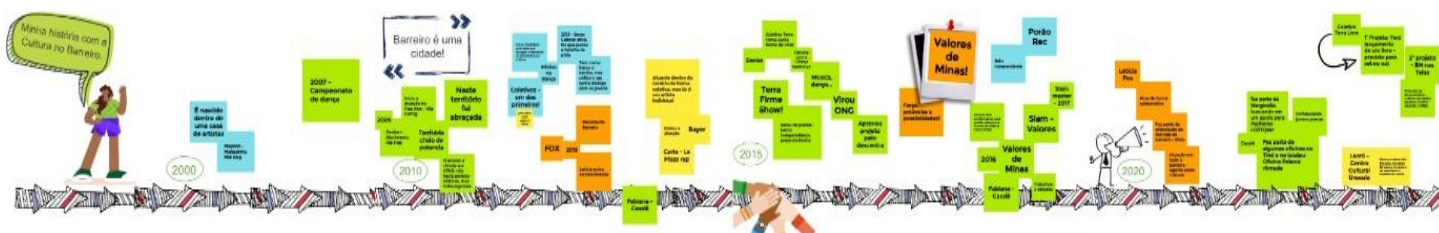
atores que vivenciaram os mesmos acontecimentos; o reconhecimento dos participantes como autores e protagonistas da transformação; o pertencimento e apropriação do território em que os participantes estão inseridos, suas lutas e suas conquistas; além de fomentar a valorização das realizações locais. Ao trazer estes atores e atrizes para o centro da narrativa histórica, com suas vivências, torna-se possível conhecer melhor o território na atualidade, bem como suas demandas e as potências e ainda quem foi ou é uma referência na construção dessas narrativas.

A linha do tempo foi utilizada em três momentos da Meta I: **com o grupo focal da cultura**; na capacitação com os três **gestores e trabalhadores**; e também na capacitação **com a comunidade**. Na elaboração da linha do tempo, no grupo focal da cultura, foi possível compreender a vivência de cada agente cultural dentro do território e sua área de atuação. Participaram desse grupo jovens artistas ligados à música, dança e outras expressões artísticas e de produtores culturais. Por meio dos relatos, foram identificados grupos e atores que são referências geracionais, que perpassam diversas vivências e a criação de espaços para se fazer arte e cultura.

Já durante a Capacitação, a linha do tempo foi construída nos encontros junto a cada público (com as pessoas das comunidades e com os trabalhadores dos serviços públicos), permitindo que cada participante se localizasse e compartilhasse sua vivência naquele e com aquele território. Ao longo dos levantamentos, a partir das histórias contadas pelos participantes da Capacitação, permitindo perceber a interação entre eles, quando se reconheciam ou complementavam os casos uns dos outros. Dos levantamentos, criou-se uma nova forma de contar a história coletivizada do Barreiro, pelo olhar de quem vive o território.

Segue, abaixo, o retrato produzido a partir das vivências e das memórias coletivas do território:

Figura 1 – Linha do Tempo do Grupo Focal da Cultura



Construção da Linha do Tempo no grupo focal com atores culturais da região B4.

Fonte: Elaborada pelo Coletivo Articulando Redes.

Figura 2 – Linha do Tempo da Capacitação com moradores



Construção da Linha do Tempo na Capacitação com Moradores da região B4.

Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Ainda como produto criado coletivamente no grupo focal e na capacitação, as linhas do tempo foram apresentadas no Seminário com o intuito fortalecer a história contada pelas pessoas do território, seus olhares sobre as vivências e potências locais.

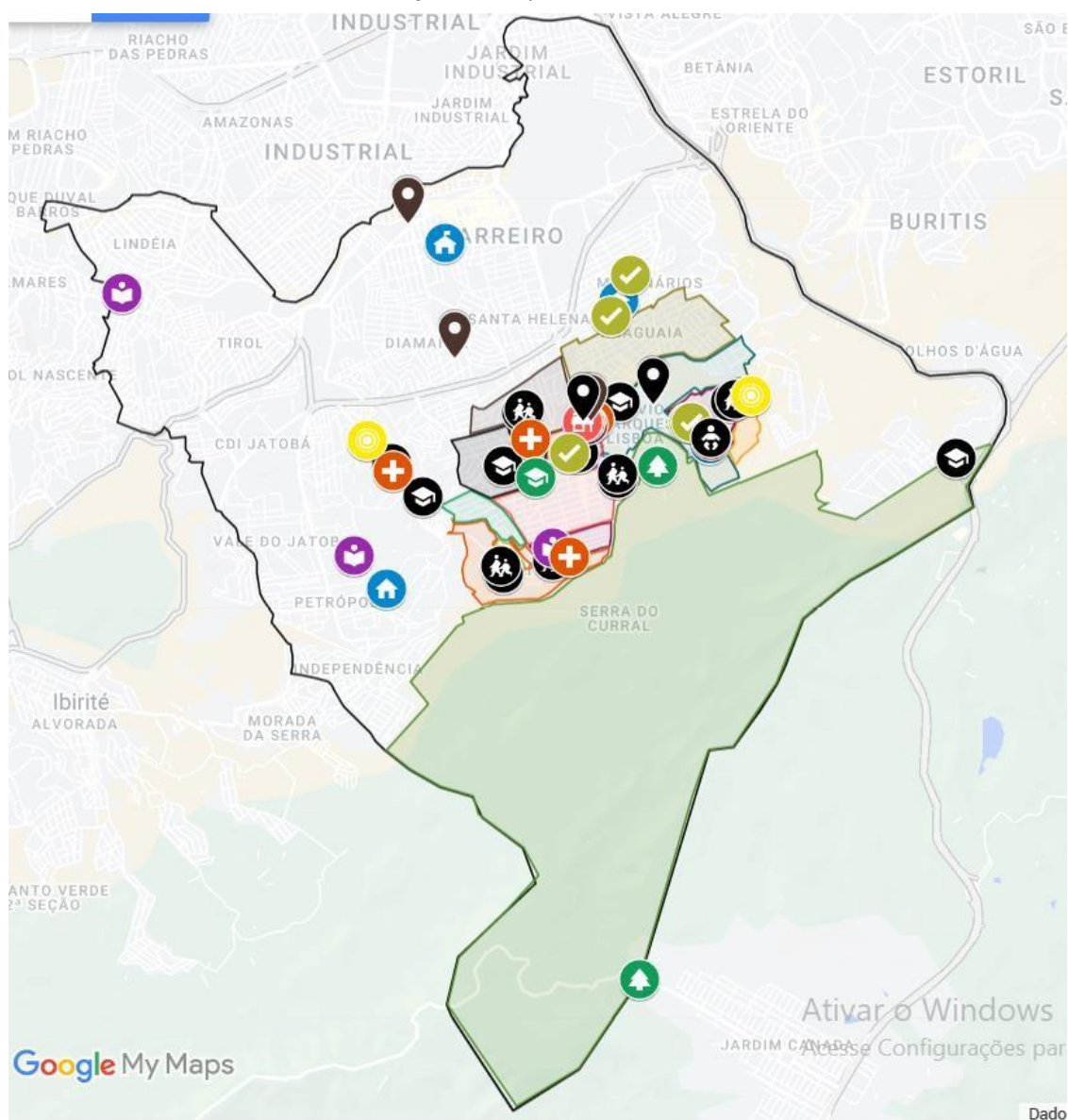
Outras ferramentas virtuais utilizadas para viabilizar o levantamento de grupos, e de movimentos sociais, bem como de equipamentos públicos e organizações comunitárias existentes, como CRAS (Centro Regional de Assistência Social), Escolas, Centro de Saúde, Igrejas, Hospitais, Conselhos, Associações e Creches, foram o **GeoSUAS BH**, **IDE-BH Geo** e o **Google Maps**.

O **GeoSUAS BH** é uma plataforma viabilizada pela Equipe de Estudos Territoriais e Geoprocessamento da Gerência de Informação, Monitoramento e de Avaliação (GEIMA), Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social de Belo Horizonte, que disponibiliza informações e auxilia no trabalho de territorialização do município. Nela, encontram-se os limites municipais, regionais e administrativos,

equipamentos que compõem a Rede Pública de Serviços, entre outros elementos que contribuíram para o acréscimo de dados mapeados. O GeoSUAS é uma forma de visualizar o território, a partir de três perspectivas: Gestão; Trabalhador e Usuário do SUAS. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO, 2017).

Já o **Google Maps** foi fundamental para a efetivação da construção do mapa visual do projeto. Além auxiliar na identificação de organizações do território, uma vez que nele consta um mapeamento prévio daquele espaço, por meio do Google Maps foi possível construir uma mapa personalizado, ao adicionar, remover, limitar, demarcar e realizar alterações para visualizar as informações desejadas. Sua interface possibilitou a construção de um mapa singular, com recursos visuais que o tornam atrativo e adaptável. A construção desse mapa foi constante, pois sempre que uma nova organização era identificada, prontamente era marcada no mapa virtual, na tentativa de territorializar as potencialidades/demandas da comunidade, considerando as especificidades de cada região. Desta forma, foi possível identificar, os territórios com ausência de serviços.

Mapa 1 – Mapeamento Territorial



Mapa construído durante o processo de mapeamento com uso do Google Maps.

Fonte: Elaborado pelo Coletivo Articulando Redes.

Os dados acima levantados trouxeram uma caracterização social, econômica e populacional, além também dos fatores de riscos e de proteção existentes dentro do território do B4, que se caracterizam como **dados primários**. Foram coletadas também informações de pesquisas realizadas por outras organizações, em processos investigativos diferentes, caracterizados como **dados secundários**. Foram analisados relatórios e dados disponibilizados pela SMSP, pelo Instituto Macunaíma e pelos gestores de alguns equipamentos públicos. Deste conjunto de documentos, foram selecionados aqueles que obtinham dados mais relevantes e específicos do Barreiro, em especial do território da B4, sendo eles:

- IVJ - BH - Índice de Vulnerabilidade Juvenil de Belo Horizonte (2017) – Dados relacionados à situação dos jovens no que diz respeito à exclusão social e às situações de risco que eles têm mais chances de viver, em algum momento da vida;
- Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescente (2018) – Apresenta os índices de letalidade infanto juvenil de Belo Horizonte;
- Relatório Estatístico de 2020 da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte – Apresenta o cenário do envolvimento de adolescentes com ocorrências infracionais, atendidos pela Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte;
- IVS - 2012 - Índice de Vulnerabilidade da Saúde – Mostra indicadores capazes de detectar e refletir situações espacialmente determinadas de risco à saúde decorrente de condições ambientais e sociais adversas, resultantes da relação entre a população e seu território.

A análise desses dados é apresentada, no tópico “**5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS TÉCNICOS - Identificandodemandas e potencialidades**”, deste relatório.

4.2 Atuação no território: encontros, entrevistas e grupos focais

Para observar a dinâmica territorial e potencializar a construção do mapeamento foram realizadas **visitas in loco**. Elas possibilitaram a aproximação com a realidade local e a identificação de pessoas-chave, além de contribuir para uma vinculação efetiva com essas referências. É sabido que a atuação territorial exige presença e se dá a partir da dimensão relacional.

O ponto de partida das visitas foram onde o Coletivo ArticulandoRedes e o Instituto Macunaíma já possuíam inserção (Vila Cemig, Conjunto Esperança, Alto das Antenas e Flávio Marques Lisboa), sendo, posteriormente, ampliado para os outros

bairros da B4. Além dos atores/atrizes reconhecidos previamente, a parceria com a Rede Institucional foi peça fundamental para a introdução em bairros em que não havia um contato previamente estabelecido.

Durante algumas idas, foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** com o auxílio de servidores de diferentes pastas e instituições municipais como: 1) Guarda Civil Municipal; 2) Saúde; 3) Educação; 4) Assistência Social; 5) Cultura; 6) Centro de Prevenção à Criminalidade. Contamos também com referências culturais locais e entidades da sociedade civil para aprofundarmos a coleta de dados e a reflexão sobre o território, redes, potencialidades e vulnerabilidades. Neste momento, também ocorriam indicações de possíveis atores sociais reconhecidos devido à atuação dentro daquele espaço, devido a parceria e comprometimento com as demandas da comunidade.

As informações coletadas durante tais encontros foram acrescentadas à base de dados primários, analisadas e qualificadas em outras partes deste trabalho. Assim, foram realizadas doze entrevistas, sendo seis com referências comunitárias e as outras seis com organizações do território (equipamentos, organizações da sociedade civil, etc.).

Figura 3 – Mapeamento com liderança local Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 4 - Mapeamento com trabalhadores do Centro Cultural Urucuia



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Além das entrevistas, também foi construído um **questionário on-line** pelo **Google Forms** destinado às organizações mapeadas. As respostas obtidas possibilitaram conhecer a atuação e os serviços ofertados para a comunidade, com

ênfase no público do Projeto. Ao todo, foram 23 respostas referentes a 15 equipamentos distintos, sendo cinco da Saúde, cinco da Assistência Social, quatro da Educação e um do Conselho Tutelar.

A partir das visitas, entrevistas e demais tipos de contato, foi possível sensibilizar e articular com os gestores dos serviços diálogos sobre a realização do projeto e a importância da construção coletiva, iniciando a mobilização das instituições atuantes para a realização dos grupos focais. Após o levantamento desses atores sociais, teve início uma série de encontros, em formato em **grupos focais**, com esses representantes. O grupo focal é um método de pesquisa qualitativa que utiliza a técnica da entrevista em grupo, coletando informações sobre um tópico específico, através da interação social entre os participantes. Como define a professora Luciana Kind (2004, p. 125):

Os grupos focais utilizam a interação grupal para produzir dados e insights que seriam dificilmente conseguidos fora do grupo. Os dados obtidos, então, levam em conta o processo do grupo, tomados como maior do que a soma das opiniões, sentimentos e pontos de vista individuais em jogo. Apesar disso, o grupo focal conserva o caráter de técnica de coleta de dados, adequado, *a priori*, para investigações qualitativas.

Os encontros nos permitiram estruturar, embasar e averiguar com a comunidade, trabalhadores e gestores das políticas públicas, suas percepções relacionadas com o tema da segurança pública, da prevenção e redução da criminalidade, da ampliação da rede de proteção sociocomunitária e do enfrentamento à situação de vulnerabilidade do público jovem. Também nos ajudou a constatar quais informações, entendimentos e estratégias presentes tanto entre as lideranças quanto entre a comunidade como um todo.

Foram realizados grupos focais com os seguintes públicos: 1) **agentes culturais e moradores do território**; 2) **trabalhadores e representantes da política de Assistência Social**; 3) **da Educação**; 4) **da Saúde**; 5) **da Cultura** e 6) **com o Conselho Tutelar**. Este processo foi de extrema importância para a validação dos dados secundários, a partir da realidade vivenciada por cada um destes grupos. A participação de representantes de todos estes setores tornou-se fundamental para trazer conteúdo aos dados técnicos, complementando-os com as percepções e informações que cada um possuía sobre os territórios e nos aproximando cada vez mais do cotidiano e do cenário atuais daquele local.

Figura 5 - Grupo focal com conselheiras tutelares



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 6 - Grupo focal com trabalhadores da saúde



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

A proposta apresentada para cada Grupo Focal consistia em estabelecer um ranking de prioridades para a execução das ações no território. Este ranking tinha como objetivo, também, entender de que forma eles percebiam os bairros e as

vulnerabilidades presentes em cada um deles, destacando também quais demandam mais de cada um dos setores.

Abaixo está a imagem com a sistematização dos rankings organizados por cada grupo:

Figura 7 - Ranking de prioridades de execução de ações por bairros



Fonte: Elaborado pelo Coletivo Articulando Redes.

A partir dos dados primários, coletados durante o mapeamento, foram analisadas e categorizadas 423 respostas, sendo 235 relacionadas aos **Fatores de Risco** (atravessadores sociais e territoriais que possam colocar o sujeito em situação de vulnerabilidade) e 188 aos **Fatores de Proteção** (atravessadores sociais e territoriais que possam potencializar o sujeito). A análise destes dados será apresentada no tópico **“5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS TÉCNICOS – Identificando demandas e potencialidades”**.

Com tais dados em mãos foi possível elaborar e realizar a capacitação dos gestores locais e dos atores sociais dos 14 territórios envolvidos, com o objetivo de subsidiar e embasar os representantes das comunidades para um trabalho efetivo de enfrentamento às adversidades e violências vividas nos territórios.

4.3 Capacitação: com as comunidades e gestores/trabalhadores das políticas públicas setoriais

Para a formação crítica, social, política e cidadã, foram utilizadas de metodologias participativas, tendo como base a aprendizagem significativa, a valorização de saberes populares e a construção coletiva. A cada encontro foram apresentados e discutidos conceitos e teorias sobre a temática, articulando-os com a

realidade local e os dados levantados pelo diagnóstico, permitindo a construção de estratégias de enfrentamento da realidade do local. A capacitação teve como desdobramento a construção do Plano Local de Prevenção à Criminalidade, que será apresentado posteriormente.

Com o objetivo de atingir um público abrangente e representativo, e entendendo que moradores e lideranças dos territórios possuem disponibilidade em horários diferentes dos servidores e gestores dos equipamentos e serviços públicos, decidiu-se por realizar a capacitação de forma separada. No entanto, os temas foram alinhados entre si para possibilitar, ao final, discussões que se cruzassem e complementassem a construção do Plano de Ação. Ao todo foram realizados seis encontros, sendo três deles com trabalhadores e gestores públicos, com duração duas horas, e os outros três encontros, com a comunidade, tendo duração de duas horas e meia. Este momento foi essencial para aprofundar e debater os dados já colhidos validando-os a partir das percepções dos agentes das políticas públicas, aliando-as às vivências e experiências de quem vive nesses territórios.

Figura 8 - Capacitação com servidores públicos da região do Barreiro - B4



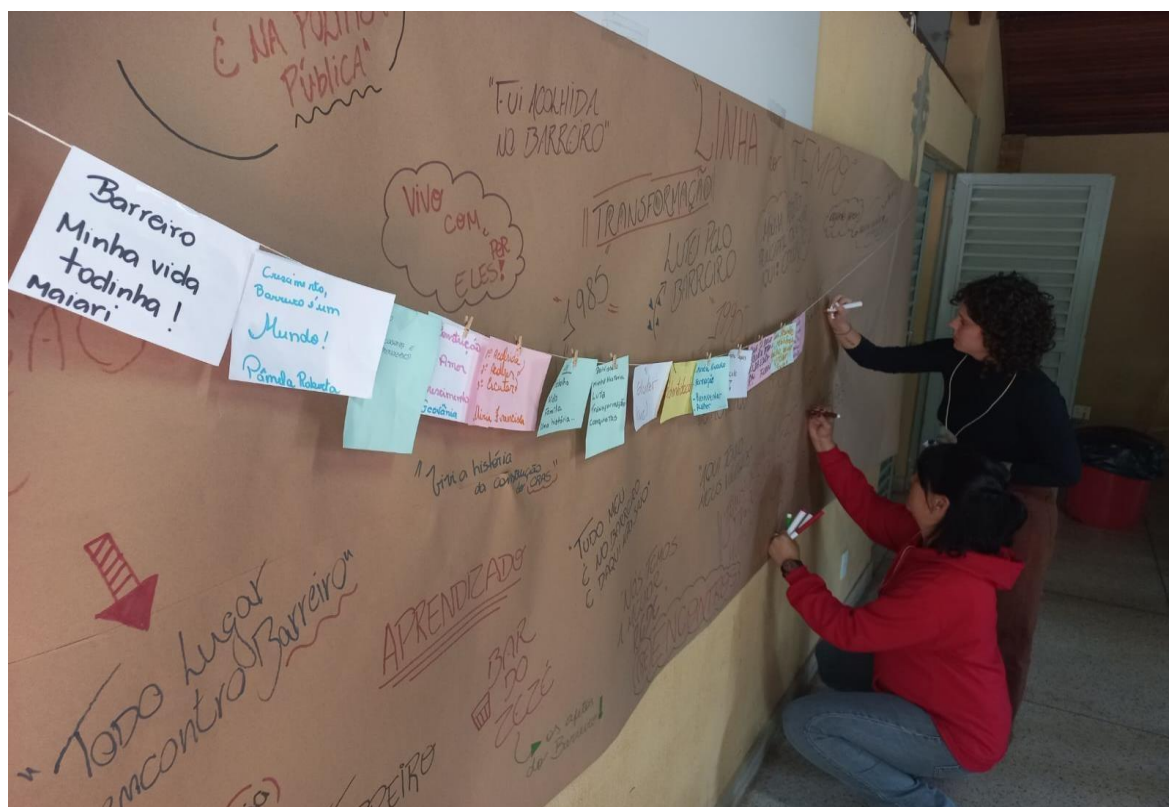
Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 9 - Capacitação com lideranças e moradores da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 10 - Construção da Linha do Tempo durante a capacitação com servidores públicos da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 11 - Capacitação com lideranças e moradores da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes

Os temas trabalhados durante a capacitação foram:

Juventudes, memória, direitos e políticas públicas; Juventudes e o contexto brasileiro de desigualdades: fatores de risco no território; e Juventudes e potencialidades: fatores de proteção no território. Com os servidores públicos, os encontros aconteceram no Parque das Águas e com os moradores, na E.M. POEINT (Escola Municipal Polo De Educação Integrada), por indicação dos próprios participantes.

A capacitação teve a participação de 38 trabalhadores e gestores das políticas públicas. Importante ressaltar a presença ativa e envolvida do setor da saúde que foram fundamentais para a confirmação e complementação dos dados coletados. Outros profissionais, como enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais, também participaram do processo. A assistência social esteve representada por gestores e trabalhadores dos CRAS do território e também do CREAS. Outro setor muito presente foi o da Segurança Pública, a partir da presença do Centro de Prevenção à Criminalidade (CPC), com a participação do gestor e de profissionais do Fica Vivo! e do Mediação de Conflitos, programas que têm uma atuação efetiva nos territórios do Barreiro. A Guarda Municipal também se fez presente. A necessidade de uma atuação mais próxima do setor da segurança com o das políticas sociais que estão nos territórios pode ser constatada. Um setor pouco presente foi o da Educação, que contou com apenas um participante. Mesmo este tendo uma participação muito importante. Essa ausência foi muito ressaltada nas discussões, apontando uma

dificuldade a ser enfrentada no decorrer do projeto.

Já na capacitação com os moradores e lideranças locais, houve a participação de 21 pessoas que ao longo dos dias, cresceu tanto em número de presenças, quanto em contribuições para a análise dos dados apresentados e das ideias de enfrentamento às violências, com apontamentos sobre as diversas potências do território. É importante pontuarmos que tivemos a cooperação de uma trabalhadora do Serviço da Assistência Social, que é moradora local e articulou a presença de jovens nestes encontros e no seminário, além de participar de ambos. Outro ponto de bastante destaque foi a participação do músico André, conhecido pelo nome artístico “RT DU CJ”, jovem que contribuiu com a discussão, participando ativamente e trazendo o olhar da juventude para o centro. Um dos resultados dessa participação foi a sua escolha como o mestre de cerimônias no seminário, além das várias outras articulações culturais já existentes no Barreiro.

Diante deste cenário construído coletivamente foi possível pensar e organizar o seminário, considerando os diversos olhares lançados sobre as potências locais e as diversas formas de enfrentamento às vulnerabilidades surgidas a partir deles.

4.4 Seminário: elaborando o Plano de Ação

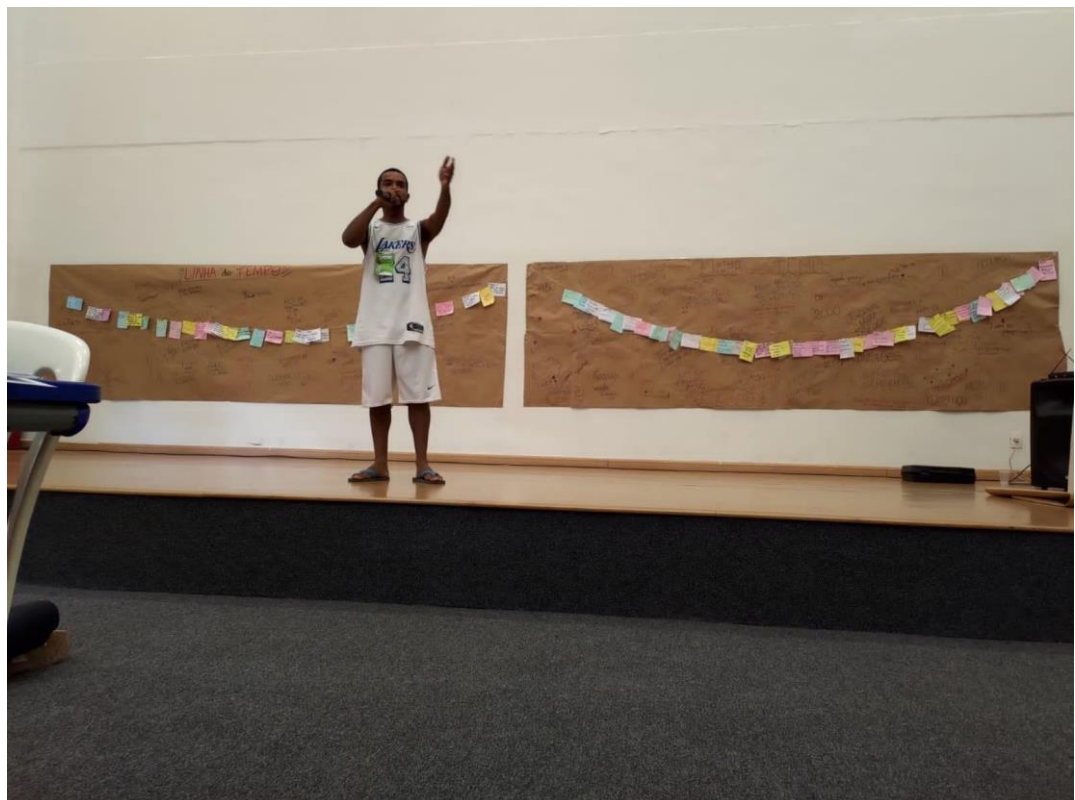
A partir das articulações e mobilizações realizadas, realizamos no dia 26 de novembro de 2022, o Seminário Local com integrantes dos 14 territórios contemplados, buscando oferecer um espaço de escuta e para a troca das experiências vividas no processo, assim como fazer uma homenagem às as mulheres e juventudes presentes nestes territórios. O evento teve como objetivo compartilhar e validar o diagnóstico/mapeamento participativo, realizado pelo projeto Respeita a Minha História durante os cinco meses, na região B4 do Barreiro. Conforme já relatado, essa pesquisa levantou, de forma coletiva, dados quantitativos e qualitativos das situações de violência entre jovens e mulheres da B4. Os dados foram trabalhados pelos atores sociais do território, que construíram propostas iniciais de ações coletivas para superação dos riscos, através do fortalecimento das potencialidades locais.

Foram trabalhadas temáticas relacionadas à cultura, saúde, educação, esporte, trabalho e renda. Discutimos também uma forma de atuação coletiva e participativa, em rede, de prevenção e redução das violências e vulnerabilidades. A mesa de abertura foi o primeiro momento de apresentação do projeto e seus gestores.

Durante a segunda mesa, denominada como **“JUNTOS SOMOS MAIS: construindo ações para fortalecimento do Barreiro”**, foi possível expor o trabalho do diagnóstico realizado, os dados mais importantes coletados e as discussões que saíram da capacitação.

Ao longo do dia tivemos apresentações culturais de diversos artistas da região do Barreiro, além do grupo de dança do Fica Vivo!, com música, dança e poesia, tornando o encontro em um espaço potente de expressões da juventude do Barreiro. Vale salientar que a condução de todo o seminário foi realizada pelo André “RTDU CJ”, que é morador do Conjunto Esperança e, conforme foi dito anteriormente, se destacou durante a capacitação, sendo, por isso, convidado a atuar como o mestre de cerimônias do seminário.

Figura 12 - Apresentação do “Big Jam” no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 13 - Apresentação da “Bell” no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 14 - Apresentação da “Regiane Abelha” no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 15 - Apresentação de dança do Fica Vivo! no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Após as exposições temáticas e culturais, realizamos um trabalho com grupos mistos (trabalhadores e comunidade) para discutir pontos importantes e desafios coletados nas etapas anteriores, buscando possíveis ações de superação. A discussão acerca das propostas foi sistematizada em um quadro, para serem apresentadas, validadas e priorizadas na plenária, ao final do seminário, dando origem ao **Plano de Ação para o enfrentamento às violências na B4**, cujo teor completo será apresentado no final deste documento.

Figura 16 – Grupo de discussão para a elaboração do Plano de Ação, no Seminário Local da região do Barreiro - B4



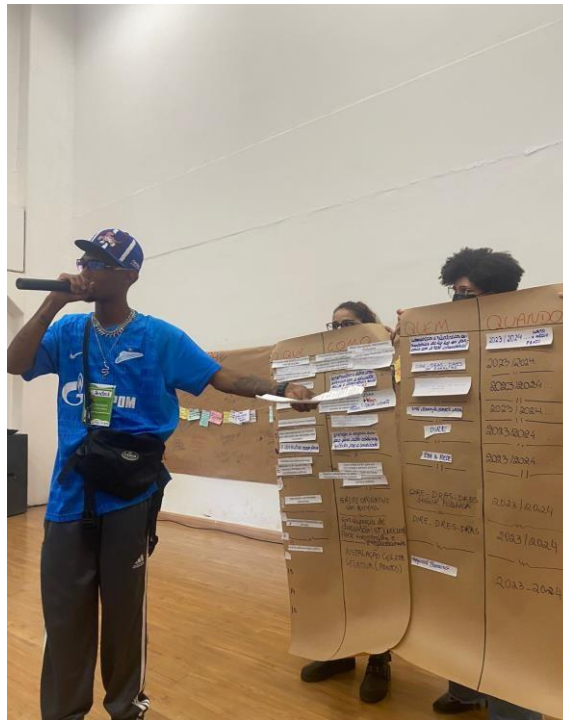
Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 17 - Discussão de propostas para o Plano de Ação, no Seminário Local da região do Barreiro -B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 18 - Apresentação de propostas para o Plano de Ação no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 19 - Apresentação da discussão de propostas para o Plano de Ação no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

Figura 20 - Apresentação das propostas elaboradas para o Plano de Ação no Seminário Local da região do Barreiro - B4



Fonte: Arquivo Coletivo Articulando Redes.

É muito importante salientarmos a potência desse seminário, que contou com a presença de cerca de 100 participantes, entre gestores e profissionais das políticas públicas, referências comunitárias, artistas, moradores e jovens com potenciais de participação nos territórios, entidades e movimentos comunitários, entre outros. Foi um momento riquíssimo e de muita articulação, permeado por cultura, movimento e afetamentos. Sem dúvida o seminário foi o ponto de culminância da experiência vivida no processo da meta I. A proposta do projeto foi convocar atores para se debruçar sobre os desafios do território em decorrência das violências. Podemos afirmar que eles “toparam” esse convite. No fechamento fizemos a elaboração do Plano de Ação, de forma conjunta, dialogada e participativa.

5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS TÉCNICOS - IDENTIFICANDO DEMANDAS E POTENCIALIDADES

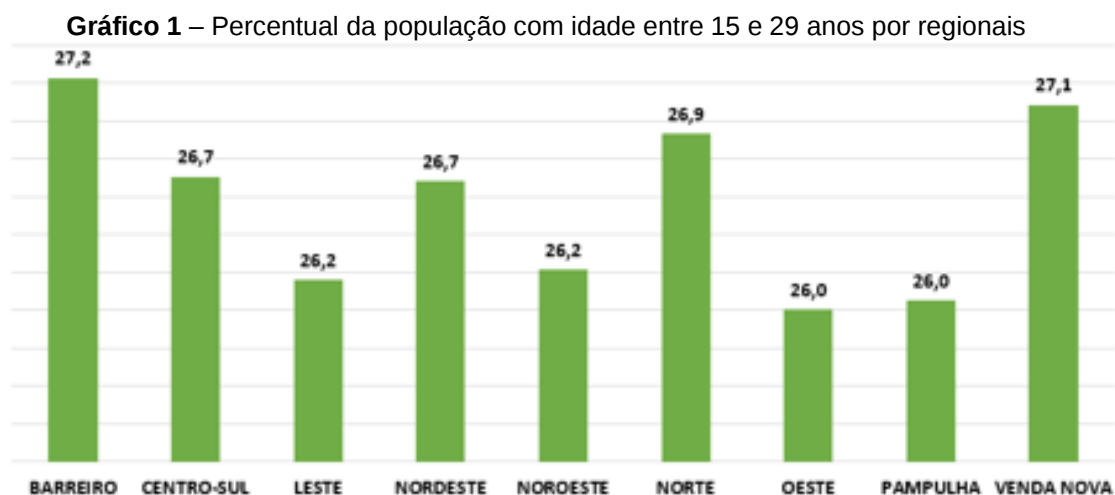
Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados primários e secundários, coletados a partir dos diversos instrumentos já apresentados na fase de mapeamento deste relatório. Tais dados possibilitaram trazer não apenas um pouco da caracterização social, econômica e populacional, como também levantar os fatores de risco e de proteção do território da B4.

As informações levantadas nos Mapeamentos e junto aos Grupos Focais foram de extrema importância para qualificar o conteúdo dos dados secundários, já que muitos aspectos não condizem mais com a realidade pós pandêmica dos territórios. Buscou-se, nesta sistematização, a partir dos dados técnicos e das percepções de trabalhadores e moradores da região, fazer um levantamento das vulnerabilidades e potencialidades presentes nos bairros da B4, o que apresentaremos em seguida.

5.1 Caracterização social, econômica e populacional

O Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes (2018) nos mostra que a população de jovens entre 15 e 29 anos corresponde a 26,7% de toda a população da capital mineira, sendo, 13% é do sexo masculino e 13,7% do sexo feminino.

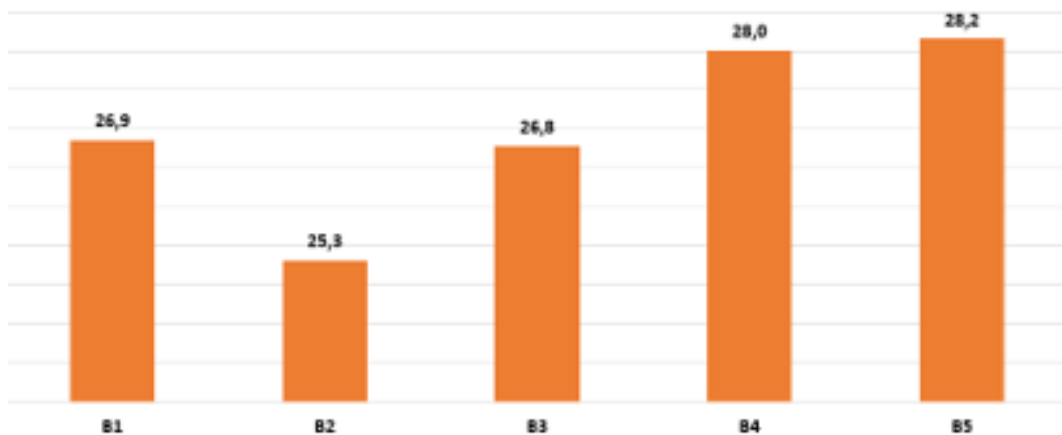
De acordo com os dados do IVJ-BH (2017), o Barreiro é a região com maior índice de população jovem, sendo sua população total de 282.552 habitantes. Pelo menos 76.930 deles estão na faixa de 15 a 29 anos, ou seja 27,2% da população do Barreiro é jovem.



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Somente na região B4 são 68.018 habitantes, sendo que 28% deles estão na faixa etária de 15 a 19 anos, o que faz dela o segundo território do barreiro com maior percentual de jovens, ficando atrás somente da B5 (28,2%).

Gráfico 2 - Percentual da população com idade entre 15 e 29 anos no Barreiro

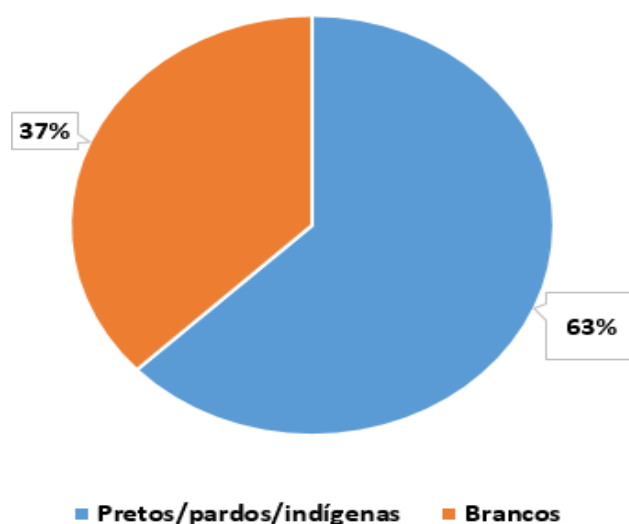


Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Quando fazemos um recorte racial entre os jovens de 15 a 29 anos, o IVJ-BH (2017) nos mostra que 63% deles na B4, são Pretos, Pardos ou Indígenas.

Gráfico 3 – População jovem com idade entre 15 e 29 anos na região Barreiro B4

População jovem (15 a 29 anos) - B4



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Sobre a caracterização econômica, de acordo com o IVJ-BH (2017), a renda

domiciliar média da regional Barreiro é de R\$2.268,63, o que a coloca em último lugar na comparação com as outras regionais. Se compararmos com a regional centro sul, que tem renda médiade R\$10.267,10, podemos ver a discrepância dos valores.

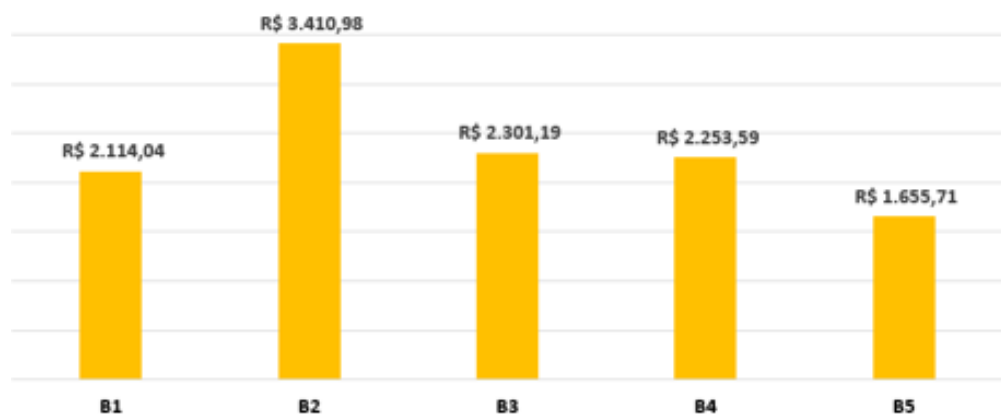
Gráfico 4 – Renda domiciliar média por atributo do responsável, por regionais



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Se considerarmos somente o território B4, especificamente, a renda domiciliar média é de R\$2.253,59, sendo a 3º com menor média no Barreiro, estando atrás apenas da B5 e B,1 respectivamente.

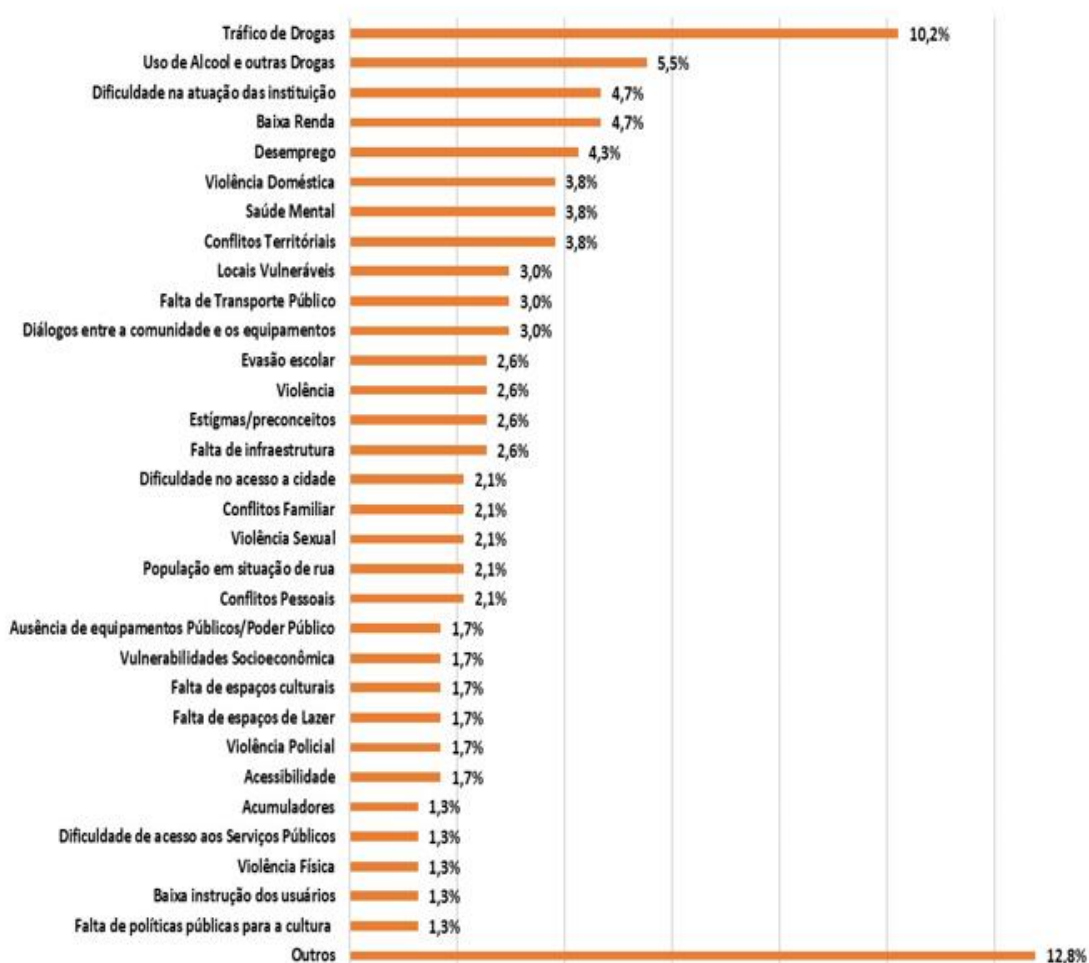
Gráfico 5 – Renda domiciliar média por atributo do responsável, no Barreiro



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Para além da baixa renda já enumerada como sendo uma das características do território, iremos apresentar os dados relacionados aos Fatores de Risco, a partir das percepções dos trabalhadores e gestores dos equipamentos públicos, bem como lideranças comunitárias dos territórios levantados nos Mapeamentos e Grupos Focais. Do total de 423 respostas categorizadas, 235 estavam relacionadas aos fatores considerados de risco. Sendo elas:

Gráfico 6 – Fatores de risco



Fonte: Elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir de dados coletados nos Mapeamentos nos Grupos Focais no ano de 2022.

Mais adiante iremos destrinchar alguns desses indicadores, que dialogam com os dados secundários analisados.

6.1 Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ-BH)

Outro dado importante que também está relacionado com os fatores de risco do território é o Índice de Vulnerabilidade Juvenil de Belo Horizonte.

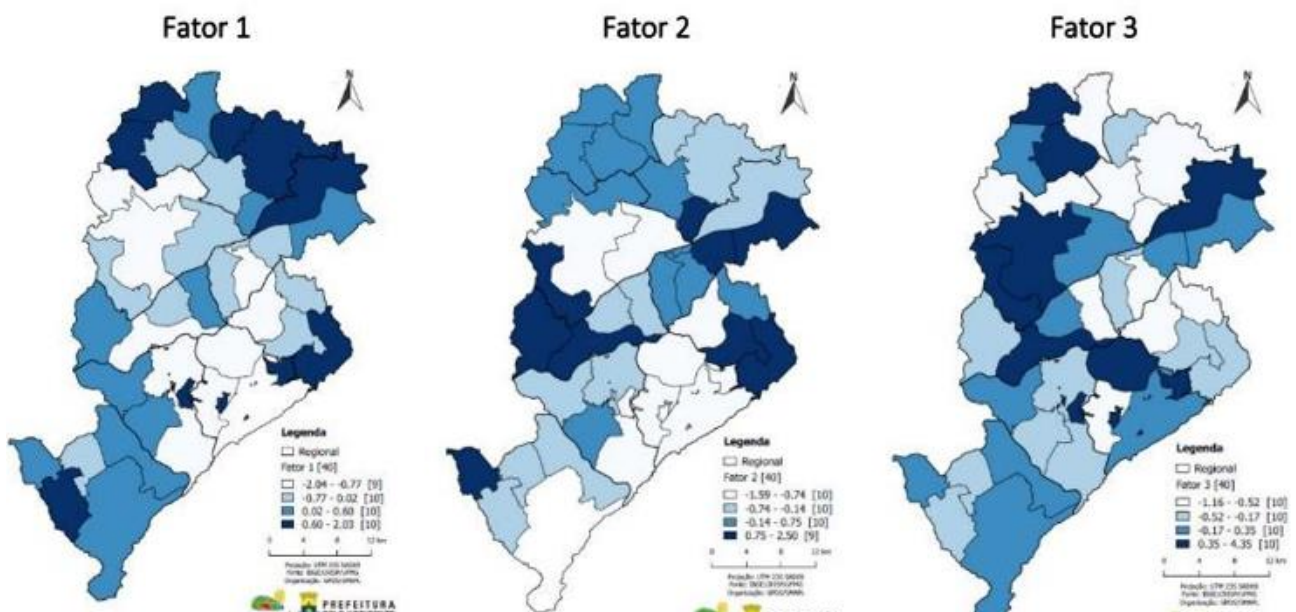
O Índice de Vulnerabilidade Juvenil se dá através da integração de três fatores:

- Fator 1 – É o que tem maior peso e está associado à junção, em um só território,

de características como a da presença da população jovem, com menor renda domiciliar, maiores índices de homicídio e maior proporção de nascidos vivos de mães adolescentes;

- Fator 2 - Está associado aos dois indicadores educacionais existentes no território, sendo eles o abandono escolar e a distorção de idade-série no Ensino Médio;
- Fator 3 – Tem relação com o indicador de trabalho infantil de (10 a 14 anos).

Figura 21 – Conjunto de Mapas dos fatores do IVJ-BH por Território de Gestão Compartilhada

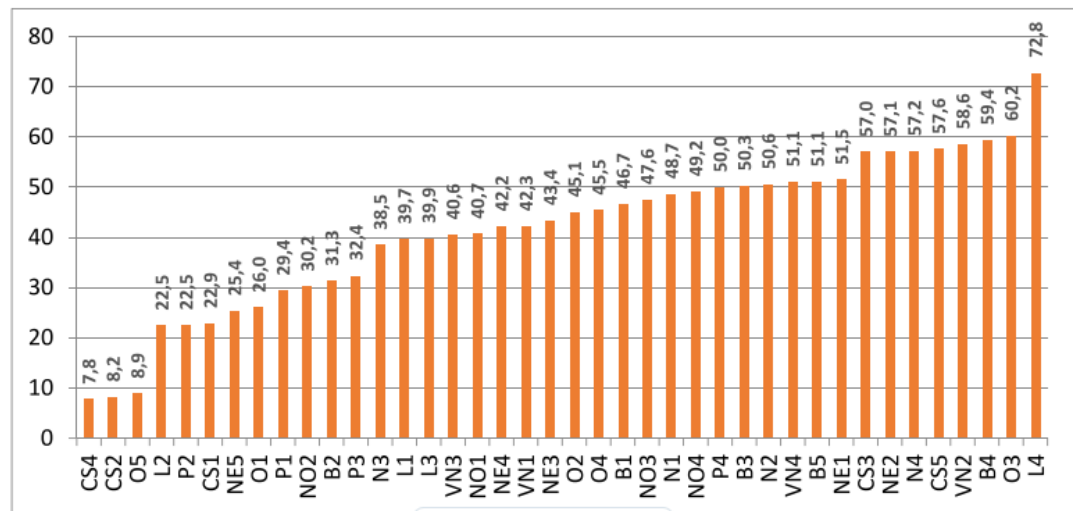


Fonte: Mapas retirados do Relatório IVJ-BH 2016.

Para facilitar a interpretação dos resultados, é feita uma conversão por escala de intervalo linear, gerando valores de zero a 100, onde quanto mais próximo do zero, menor a vulnerabilidade e de quanto mais próximo de 100, maior a vulnerabilidade da população jovem existente no território.

Os resultados obtidos nos mostram a discrepância existente entre os níveis de vulnerabilidade do município de Belo Horizonte, onde o menor valor de IVJ aparece no TGC-CS4, com nota 7,8, e o maior valor no TGC-L4, com nota 72,8. O TGC-B4 aparece em 3º lugar em índice de vulnerabilidade, com nota 59,4, ficando atrás somente da L4 e O3, respectivamente.

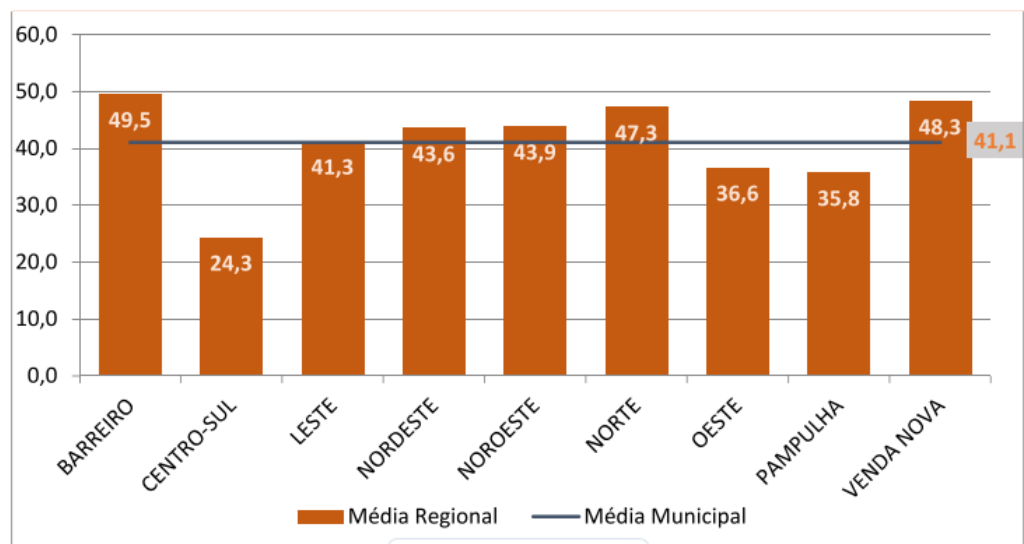
Gráfico 7 - Resultados do Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ-BH) por Território de Gestão Compartilhada



Fonte: Gráfico retirado do Relatório IVJ-BH de 2016

A partir dos valores médios do IVJ das regionais e do município de Belo Horizonte, nota-se que a regional Barreiro está em 1º lugar em índices de vulnerabilidade, com 49,5, estando acima da média municipal, que foi de 41,1.

Gráfico 8 – Valores médios do Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ-BH) por regional e para o município de Belo Horizonte



Fonte: Gráfico retirado do Relatório IVJ-BH de 2016.

6.2 Baixa Renda Familiar

De acordo com o relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes (2018), quando observamos a distribuição dos homicídios em relação às regionais de

Belo Horizonte, é perceptível uma correlação entre a renda per capita (com base no censo do IBGE de 2010) e o número de homicídios (SIM 2013-2015). Ao comparar essas variáveis, as regiões com menor renda per capita são as que lideram a taxa de homicídios, sendo o Barreiro a região com menor renda per capita – R\$ 593,00 e a 3ª com maior taxa de homicídios.

Gráfico 9 – Comparativo entre a renda per capita e a taxa de homicídios nas regionais.

Renda per capita em R\$ - Censo 2010

Taxa de homicídios por 100 mil hab. 2013 a 2015

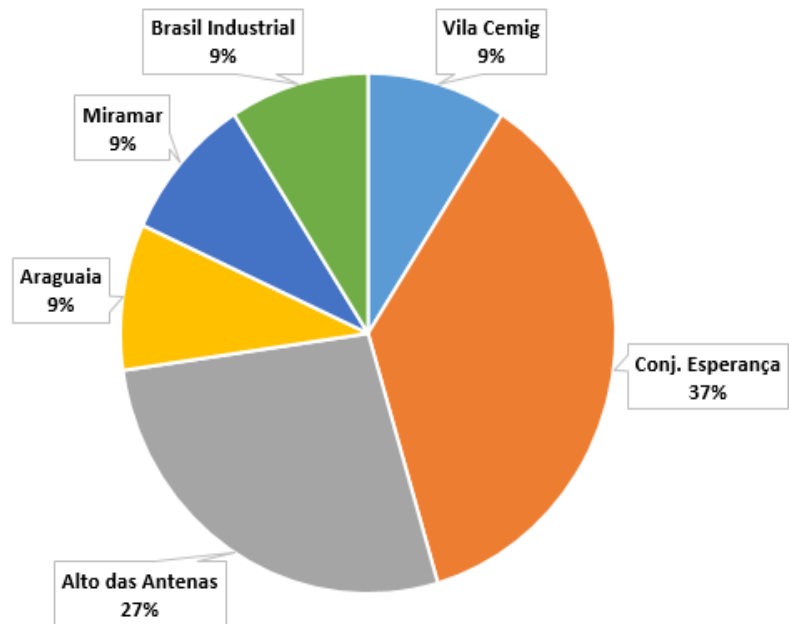


Fonte: Gráfico retirado do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

Os dados coletados nos Mapeamentos e nos Grupos Focais realizados em 2022 nos mostram que das pessoas que indicaram a Baixa Renda como um fator de vulnerabilidade, 37% afirmaram que este é um problema existente no bairro Conjunto Esperança, seguido de 27% que afirmaram ser no Alto da Antenas. Os bairros Araguaia, Miramar, Brasil Industrial e Vila Cemig ficaram com 9%, simultaneamente.

Gráfico 10 – Baixa renda em relação aos bairros da região Barreiro B4

Baixa Renda



Fonte: Elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da % referente aos dados relacionados à Baixa Renda, coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

O desemprego também foi apontado como um fator de vulnerabilidade, estando mais presente, de acordo com os entrevistados, no Bairro Vila Cemig.

Desemprego

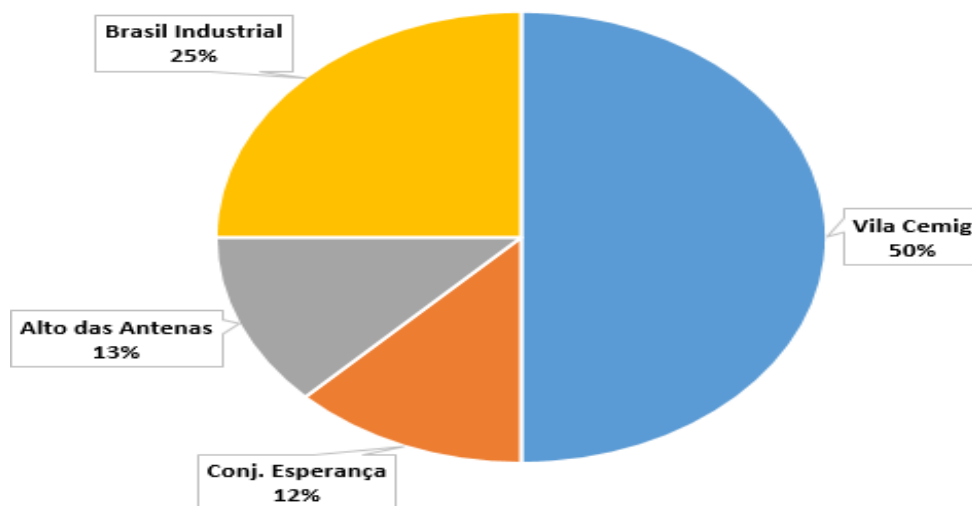


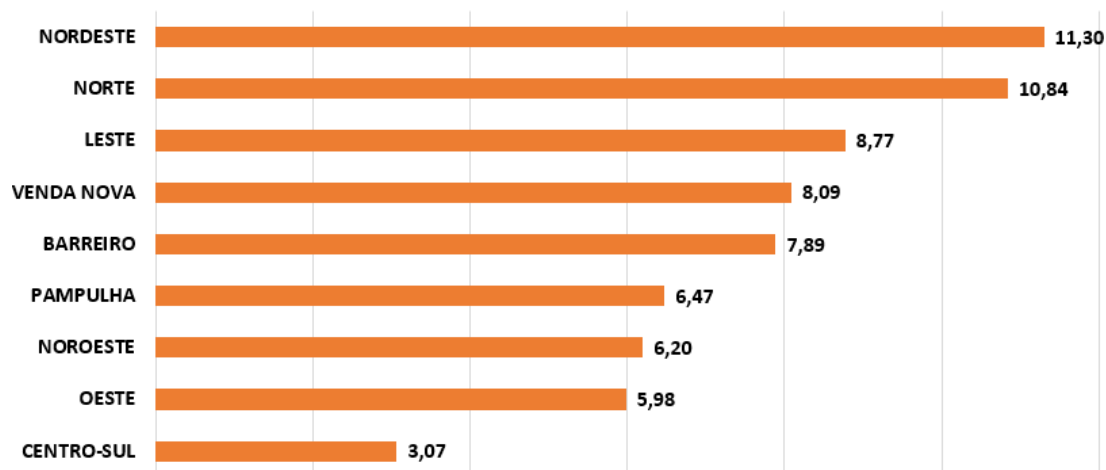
Gráfico 11 – Desemprego em relação aos bairros da região do Barreiro B4

Elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir da % referente aos dados relacionados ao Desemprego, coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

6.3 Abandono Escolar

As base de dados do IVJ-BH (2017), aponta que, dos 11.744 alunos do Barreiro que estavam matriculados no Ensino Médio, no início do ano (Média 2013-2015), 7,89% não completaram o ano letivo, deixando a regional em 5º lugar entre as demais.

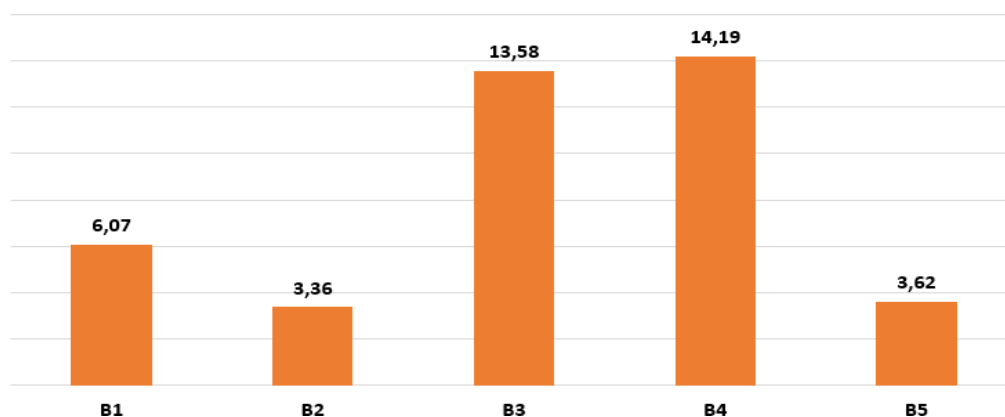
Gráfico 12 – Taxa de abandono no Ensino Médio por regional



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Quando voltamos o olhar para o B4, o número é mais preocupante, já que dos 2.304 alunos matriculados, 14,19% não completaram o ano letivo. Dentro da regional Barreiro, o B4 é o território com maior taxa de abandono no ensino médio. É importante destacar que a média de BH para este indicador é de 7,14%.

Gráfico 13 – Taxa de abandono do Ensino Médio no Barreiro

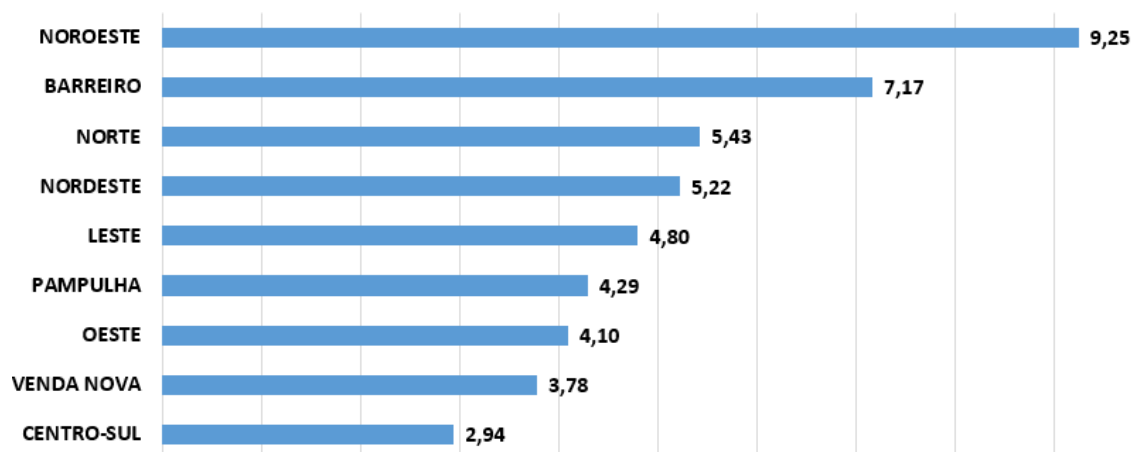


Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

6.4 Distorção Idade x Série

Os dados referentes à Distorção entre idade-série, no Ensino Médio, não se diferem dos relacionados à Evasão Escolar. Dos 11.744 alunos matriculados no Barreiro, 7,17% estavam com idade superior a 19 anos.

Gráfico 14 – Distorção idade-série no Ensino Médio por regional



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

Nesse quesito, a B4 também fica em 1º lugar, com maior Taxa de Distorção idade-série no Ensino Médio (Média 2013-2015), uma vez que dos 2.304 alunos matriculados no ensino médio, 14,92% estavam com a idade superior a 19 anos.

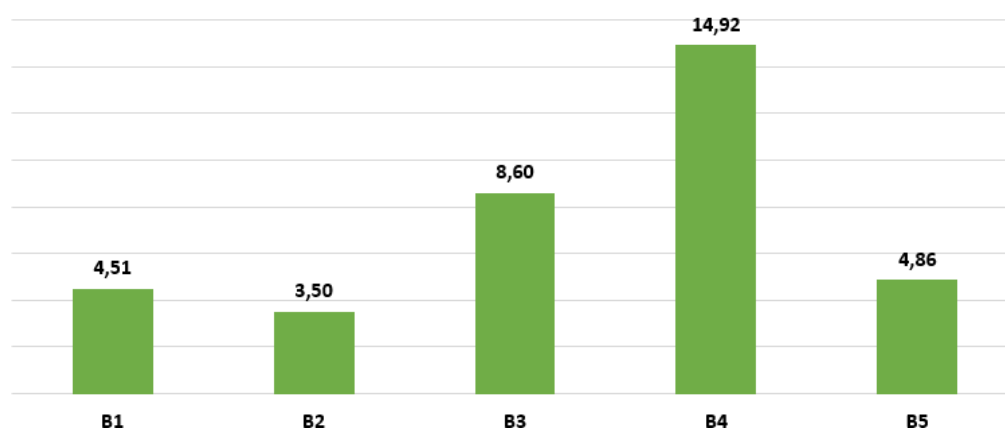
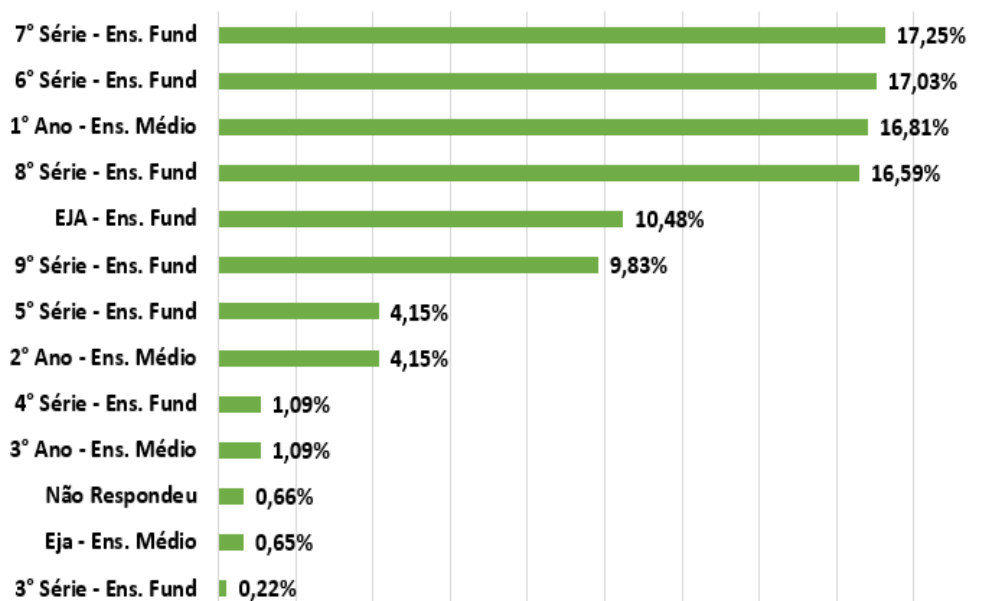


Gráfico 15 – Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio no Barreiro

Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

De acordo com o Relatório Estatístico de 2020 da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, quanto à escolaridade dos jovens atendidos, todos são de escolas públicas, sendo que a grande maioria está cursando ou parou na 6ª, 7ª e 8ª série do ensino fundamental ou no 1º ano do ensino médio. Uma parcela expressiva (10,48%) está cursando o EJA do ensino fundamental.

Gráfico 16 – Escolaridade dos adolescentes encaminhados ao CIA-BH

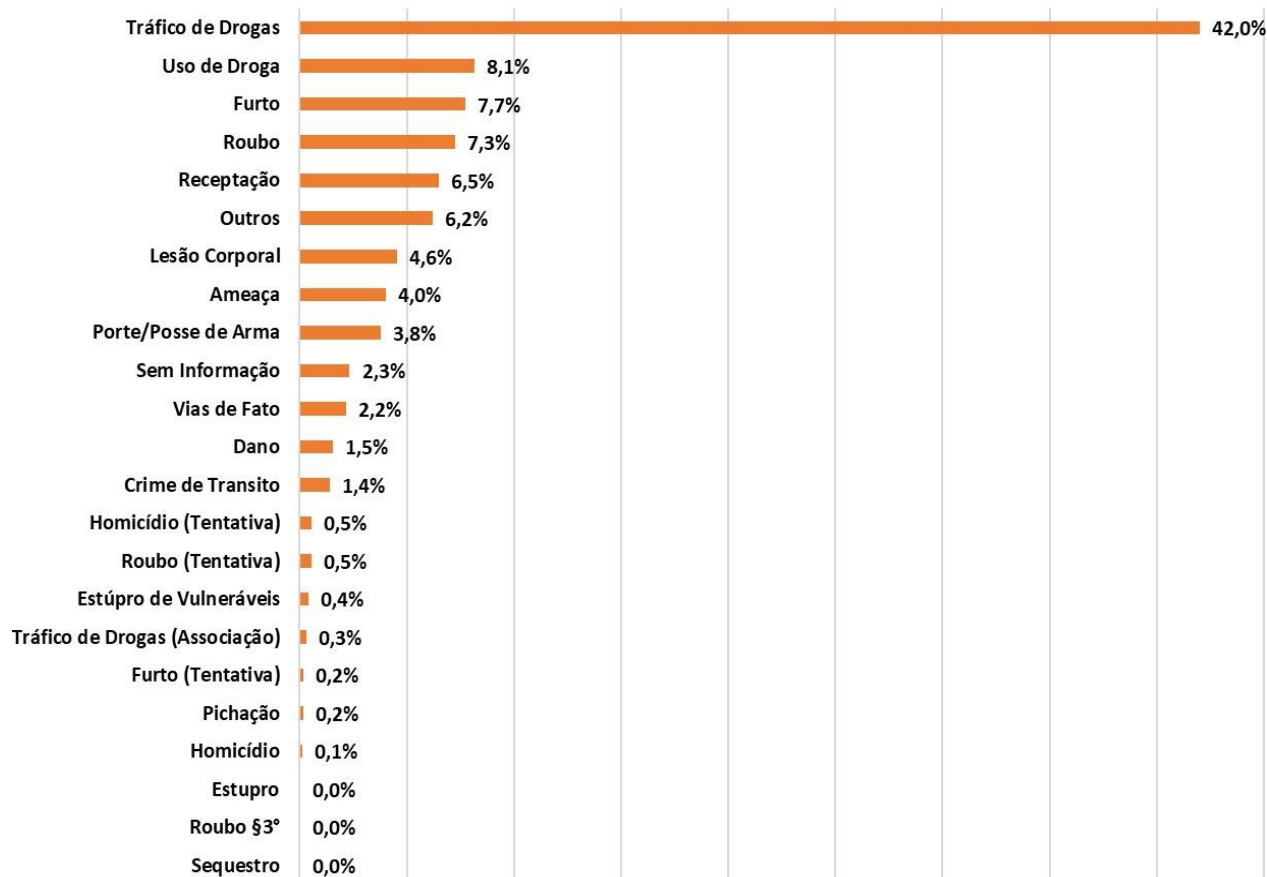


Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir dos dados do Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte de 2020.

6.5 Tráfico de Drogas

Segundo o Relatório Estatístico de 2020 da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, entre os tipos de atos infracionais registrados pela vara, o que tem maior índice em Belo Horizonte é o tráfico de drogas (42,23%). Os tipos seguintes são o uso de drogas (8,19%), furto (7,79%) e roubo (7,30%). Outros tipos de violência ou sem informação somam 8,60%, sendo este um índice maior do que o do segundo lugar, revelando a existência de grande variável de tipos de violência cadastrados ou que não foram informados. Outro fator importante a pontuar é que dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais, o tráfico de drogas e o uso abusivo de álcool e outras drogas também aparecem em 1º e 2º lugares, com 10,2% e 5,5%, respectivamente, nas indicações dos Fatores de Risco do território feitas pelos entrevistados.

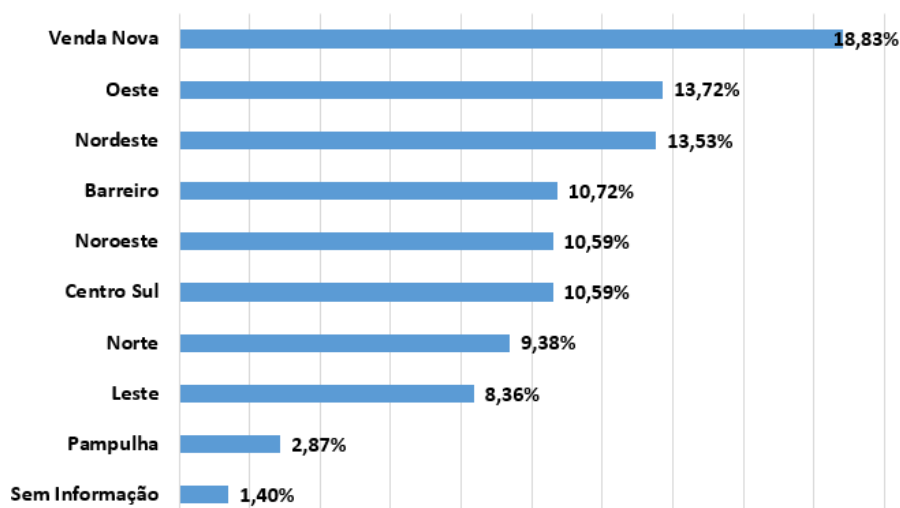
Gráfico 17 – Incidência de atos infracionais em Belo Horizonte



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir dos dados do Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte de 2020.

De acordo com o relatório, no que se refere ao no maior tipo de infração registrado que é a do tráfico de drogas, o Barreiro aparece em 4º lugar, com 10,72% das registradas, ficando atrás das regionais Venda Nova (18,83%), Oeste (13,72%) e Nordeste (13,53%).

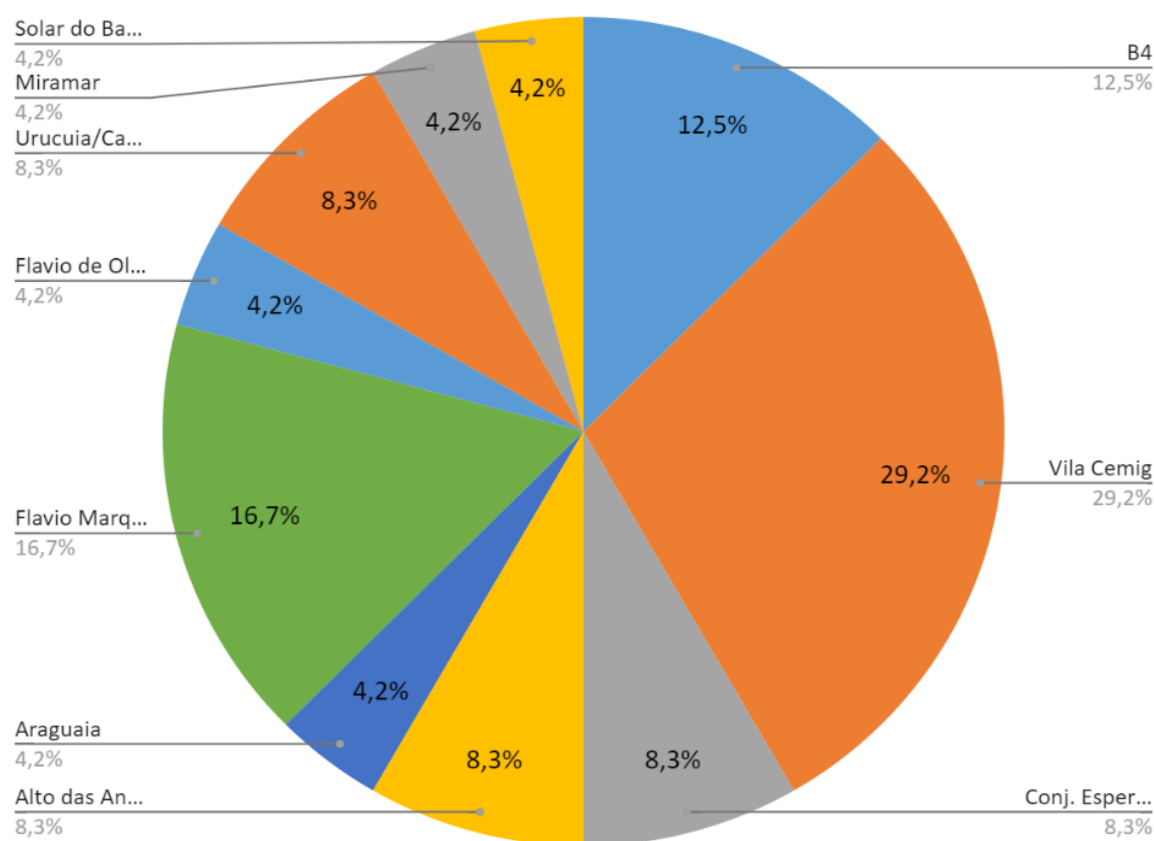
Gráfico 18 – Ocorrências de Tráfico de Drogas registradas em Belo Horizonte.



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir dos dados do Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte de 2020.

Entre as pessoas entrevistadas nos Mapeamentos e nos Grupos Focais que apontaram o tráfico de drogas como um Fator Risco no território, 29% indicaram o Bairro Vila Cemig como o território de maior incidência desta vulnerabilidade, seguida pelo Bairro Flávio Marques Lisboa, com 17%. O Alto das Antenas e o Urucuia/Cardoso aparecem com 8%, simultaneamente, seguidos dos bairros Araguaia, Flávio Marques Lisboa, Miramar e Solar do Barreiro, com 4%.

Gráfico 19 – Tráfico de drogas na região do Barreiro B4

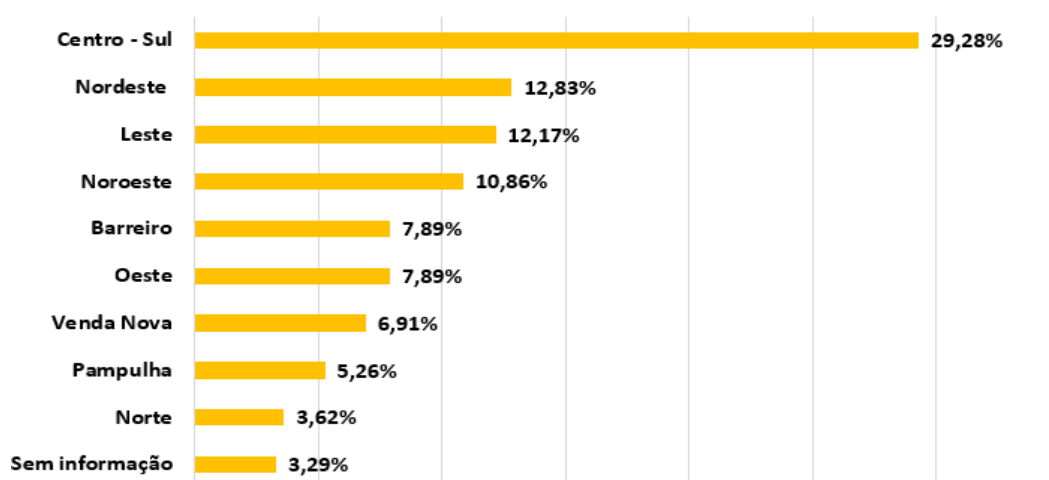


Fonte: Gráfico feito a partir da % referente a dados relacionados com o Tráfico de Drogas, coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

6.6 Uso abusivo de Álcool e outras Drogas

Quanto ao uso de drogas, indicador que aparece em segundo lugar nas infrações registradas no Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte (2020), e que tem destaque também nas percepções dos entrevistados dos Mapeamentos e Grupos Focais, o Barreiro, dentre as regionais de BH, está em 5º lugar, com 7,89% das infrações registradas.

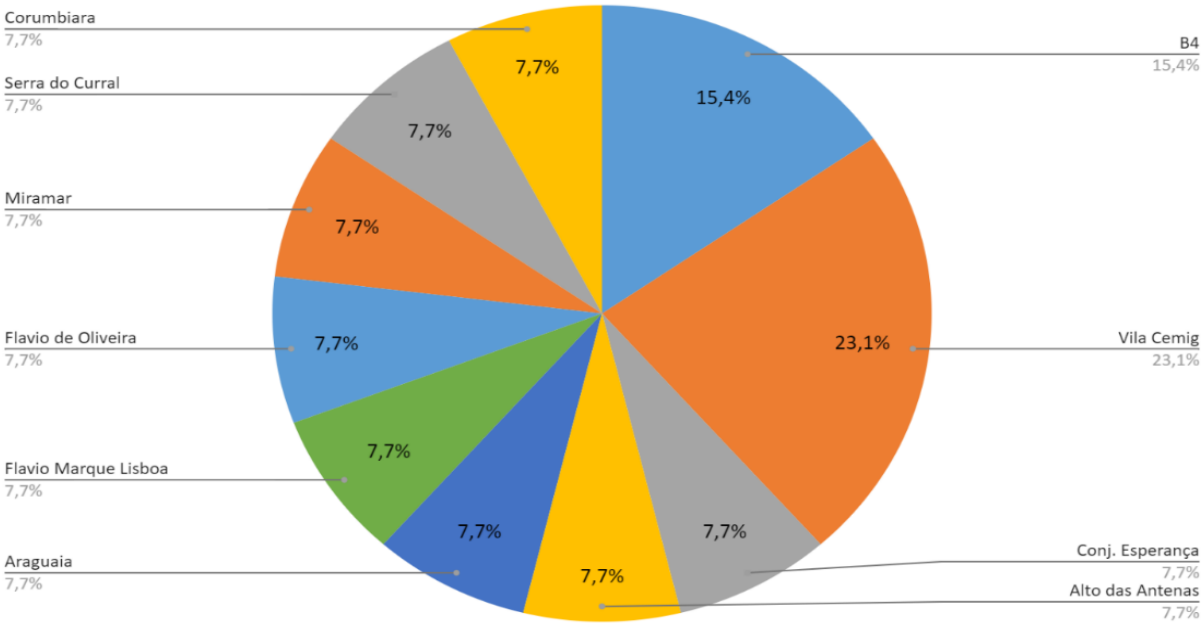
Gráfico 20 – Uso de drogas por regionais



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir dos dados do Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte de 2020.

Nas respostas obtidas nos Mapeamentos e nos Grupos Focais, relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas, este fator está mais presente no bairro Vila Cemig, com 23% das respostas. O Barreiro, como um todo, aparece com 15% das respostas, seguido dos bairros Araguaia, Flávio Marques Lisboa, Flávio de Oliveira, Miramar, Serrado Curral e Corumbiara, que aparecem com 8%, concomitantemente. Conjunto Esperança e o Alto das Antenas aparecem com 7% cada.

Gráfico 21 – Uso de álcool e outras Drogas



Fonte: Gráfico feito a partir da % referente a dados relacionados com o uso abusivo de álcool e outras drogas, coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

6.7 Homicídios

De acordo com dados do Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), retirado do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes (2018), entre os homicídios registrados no Brasil predomina o uso de armas de fogo. Já o perfil das vítimas se concentra na faixa etária de 20 a 39 anos, tendo menos de oito anos de escolarização. Realizando recortes por gênero e raça, temos um maior número de vítimas na população negra e do sexo masculino.

Figura 22 – Perfil demográfico de homicídios em homens e mulheres, segundo algumas variáveis

Variáveis	Homens				Mulheres			
	Nº de óbito*		Taxa ajustada		Nº de óbito*		Taxa ajustada	
	2000	2014	2000	2014	2000	2014	2000	2014
Total	43.938	56.428	50,9	55,7	3.923	4.889	4,5	4,7
Meio Utilizado								
Arma de fogo	31.157	41.871	35,8	41,8	2.209	2.446	2,5	2,4
Outros	12.781	14.557	15	13,9	1.714	2.443	2	2,3
Risco relativo			2,4	3			1,3	1
Idade								
< 10 anos	190	191	1,1	1,2	128	142	0,8	0,9
10 a 19 anos	7.524	10.537	41,6	60,6	794	761	4,5	4,5
20 a 39 anos	27.179	33.630	95,7	99,6	1.979	2.564	7	7,6
40 a 59 anos	6.693	9.085	42,6	39,5	731	1.041	4,4	4,3
60 ou mais anos	1.265	2.037	19,8	20	203	313	2,6	2,4
Raça/cor								
Negra	23.075	39.565	56,8	70,2	1.713	3.031	4,4	5,5
Branca	16.933	13.512	38	30,2	1.809	1.582	3,8	3,3
Risco relativo			1,5	2,3			1,2	1,7
Escolaridade > 14 anos **								
< 8 anos de estudos	20.230	25.136	58,5	-	1.547	1.931	4,7	-
8 anos ou mais estudos	4.714	8.617	19,5	-	517	944	1,9	-
Risco relativo			3				2,5	
Região								
Norte	2.224	5.834	36,3	66	202	487	3,4	5,7
Nordeste	9.291	22.476	41,3	81,6	827	1.570	3,5	5,5
Sudeste	25.645	16.792	67	29,3	2.138	1.629	5,5	3,7
Sul	3.659	6.076	29,4	42,1	416	654	3,3	4,4
Centro - Oeste	3.119	5.250	51,9	66,4	340	549	5,7	7

Fonte: Figura retirada do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

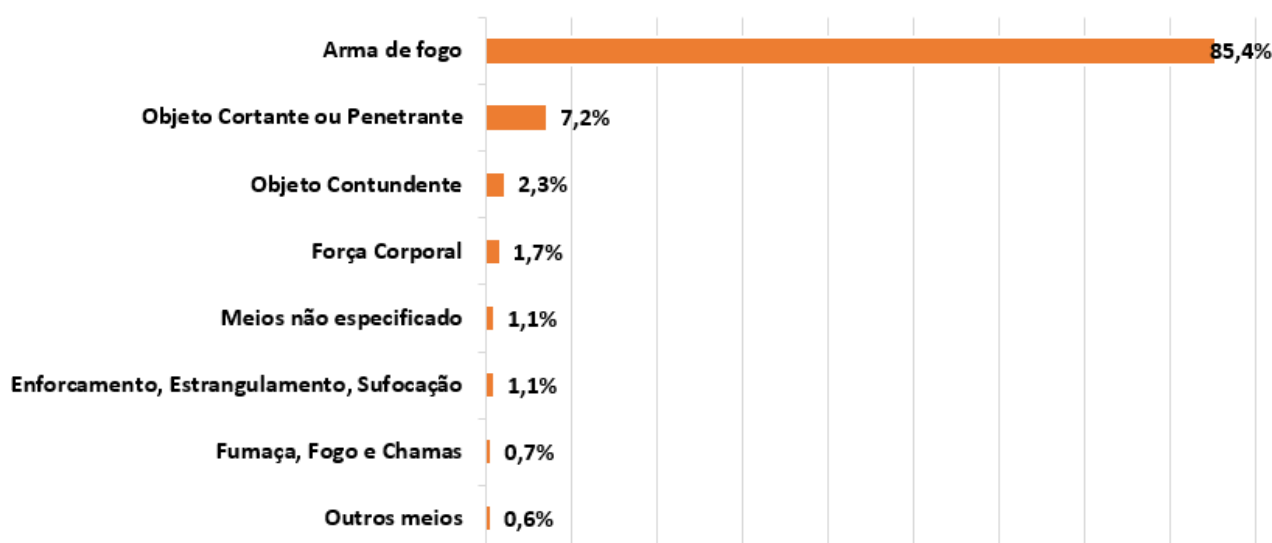
Figura 23 – Perfil demográfico de homicídios entre negros e brancos, segundo algumas variáveis

Variáveis	Negros				Brancos			
	Nº de óbito*		Taxa ajustada		Nº de óbito*		Taxa ajustada	
	2000	2014	2000	2014	2000	2014	2000	2014
Total	24.794	42.607	31,2	38	18.743	15.096	20,2	16,4
Meio Utilizado								
Arma de fogo	17.608	31.385	21,9	28	12.830	10.350	13,9	11,5
Outros	7.186	11.222	9,3	10	5.913	4.746	6,4	4,9
Risco relativo			2,4	2,8			2,2	2,3
Idade								
< 10 anos	126	183	0,8	1,1	145	97	0,8	0,7
10 a 19 anos	4.827	8.424	27,5	42,1	2.858	2.115	16,1	15,8
20 a 39 anos	15.504	25.862	60,2	69,1	11.264	8.373	36,9	28,2
40 a 59 anos	3.307	6.315	24,8	26,6	3.433	3.324	18,5	14,2
60 ou mais anos	517	1.209	9,6	12,6	782	1.036	9	8,6
Escolaridade > 14 anos **								
< 8 anos de estudos	12.260	23.577	33,6	-	8.777	7.344	29,7	-
8 anos ou mais estudos	2.198	7.093	12,9	-	2.886	4.195	8,7	-
Risco relativo			2,6				3,4	
Região								
Norte	1.812	5.504	21,3	41,7	388	560	12,1	15,4
Nordeste	7.136	19.658	23,2	48,1	1.275	1.783	8,7	11,6
Sudeste	13.121	11.657	45,1	28,1	12.812	6.265	27,3	14
Sul	702	1.415	17,9	21	3.223	5.199	15,3	23,4
Centro - Oeste	2.023	4.373	33,6	45,8	1.045	1.289	18,1	21,6

Fonte: Figura retirada do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

No município de Belo Horizonte, apesar do número de homicídios ter apresentado queda nos últimos anos, o índice permanece alto. O instrumento mais utilizado na prática dos assassinatos, é arma de fogo, que aparece em 85,4% dos casos, ficando muito distante do percentual das demais armas.

Gráfico 21 – Meios utilizados para a prática do crime

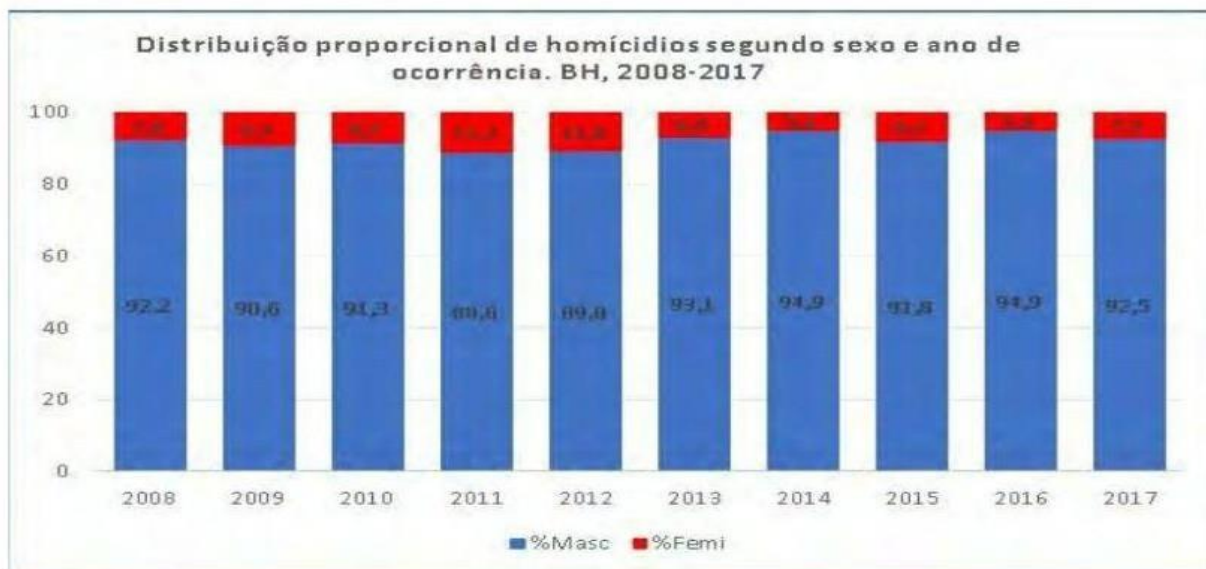


Fonte: Gráfico feito a partir dos dados do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

De acordo com dados do SIM, presente neste mesmo relatório, entre os anos de 2008 e 2017, o sexo masculino prevalece entre as vítimas, representando 92% das

mortes ocorridas no município, durante esse período.

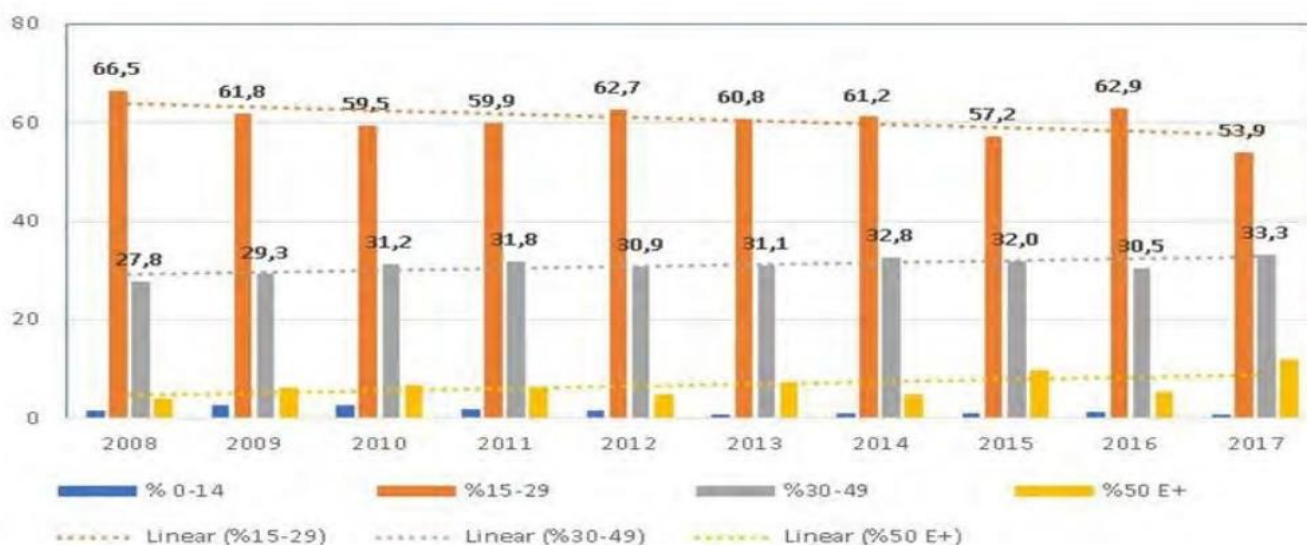
Gráfico 22 – Distribuição proporcional de homicídios, segundo sexo e ano de ocorrência



Fonte: Gráfico retirado do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

A faixa etária de 15 a 29 anos, teve o maior percentual de homicídios, de acordo com dados do SIM, no período entre 2008 e 2017.

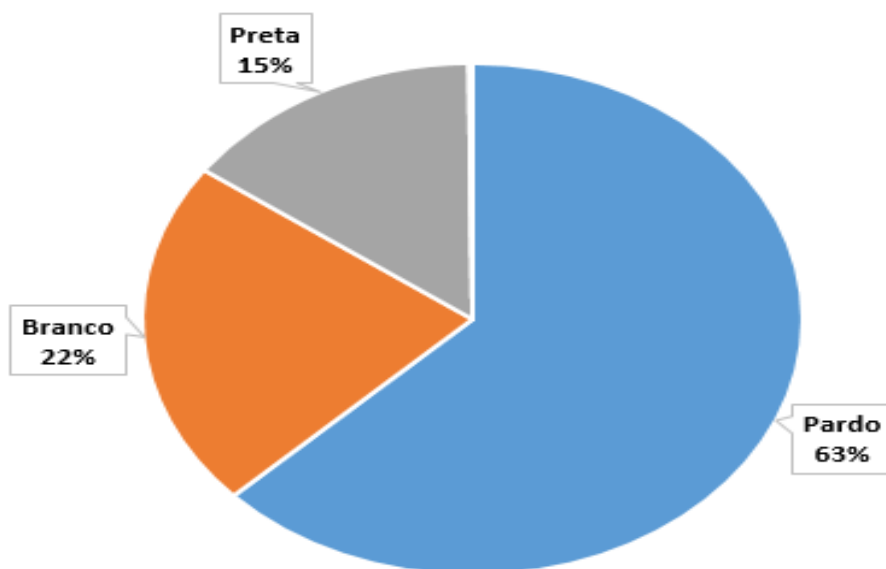
Gráfico 23 – Percentual de homicídios por faixa etária



Fonte: Gráfico retirado do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

Nessa mesma faixa etária, fazendo um recorte por raça, os jovens negros (somando pretos e pardos, de acordo com critérios do censo do IBGE) aparecem como vítimas em 78% dos homicídios registrados na capital mineira.

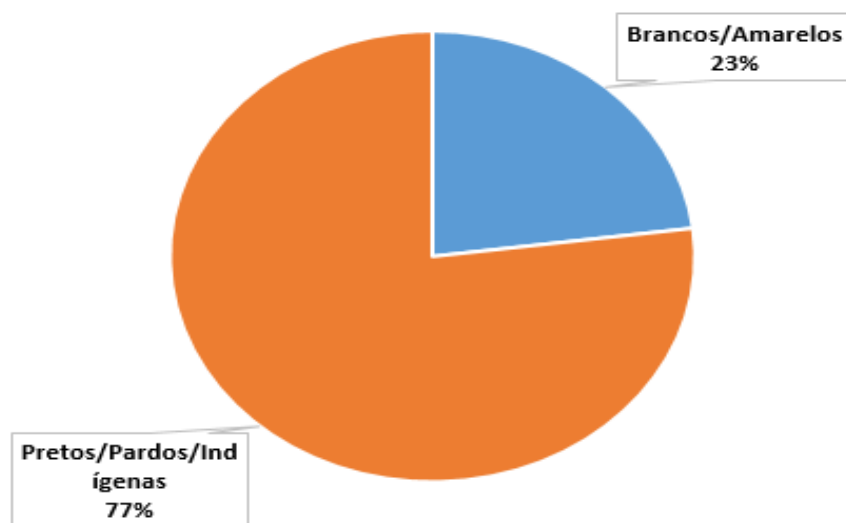
Gráfico 24 – Homicídios em Belo Horizonte, por raça/cor, na faixa etária dos 15 aos 29 anos



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

Se considerarmos somente a região do Barreiro, a população preta da faixa etária dos 15 aos 29 anos, configura como vítima em 77% dos homicídios.

Gráfico 25 – Homicídios na população masculina de 15 a 29 anos, por recorte racial, no Barreiro



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados do Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes de 2018.

De acordo com Índice de Vulnerabilidade da Saúde IVS – 2012, a morte por agressão apresenta risco consideravelmente Mais Alto para o IVS médio (5,3) e Elevado/Muito Elevado (11,3), quando comparado ao IVS baixo.

Figura 24 – Risco relativo de morte por agressão na faixa etária de 15 a 39 anos, em Belo Horizonte

IVS 2012	Taxa de mortalidade por agressão	Risco Relativo	IC 95%
BAIXO	9,6		
MÉDIO	51,8	5,39	(3,72-7,82)
ELEVADO + MUITO ELEVADO	108,5	11,30	(7,85-16,27)

Fonte: Figura retirada do IVS de 2012.

O Barreiro está em 4º lugar entre as regionais com índice Muito Elevado, tendo 8,6% da sua população com este índice. E ocupa o 3º lugar entre as regionais com índice considerado Elevado, com 24,1% dentro deste índice, conforme apresentado nos gráficos 26 e 27 abaixo.

Gráfico 26: Regionais com IVS elevados:

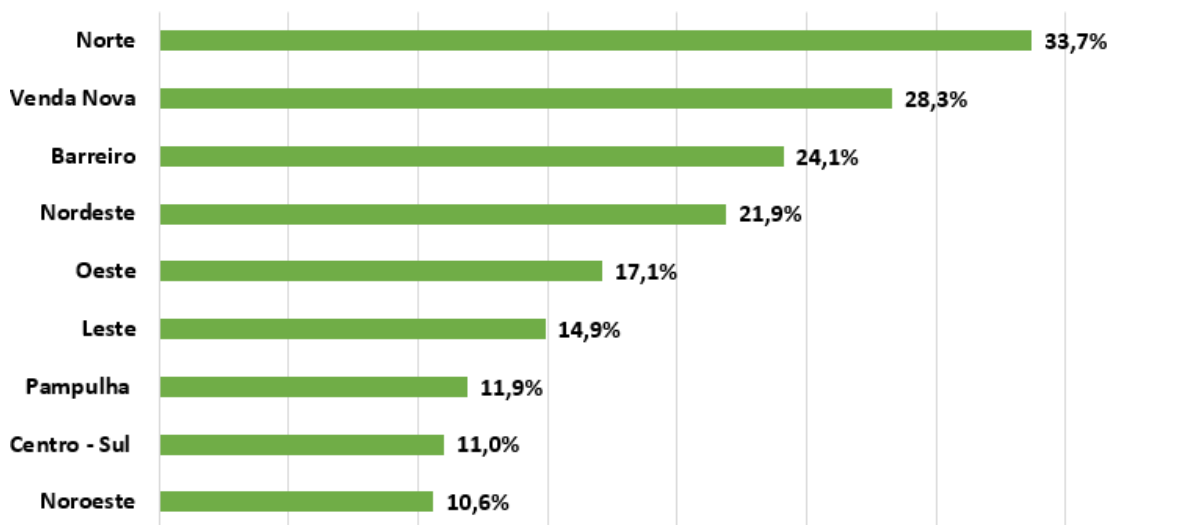


Gráfico 26 – Regionais com IVS Elevado

Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir dos dados do IVS de 2012.

Gráfico 27: Regionais com IVS Muito Elevado:

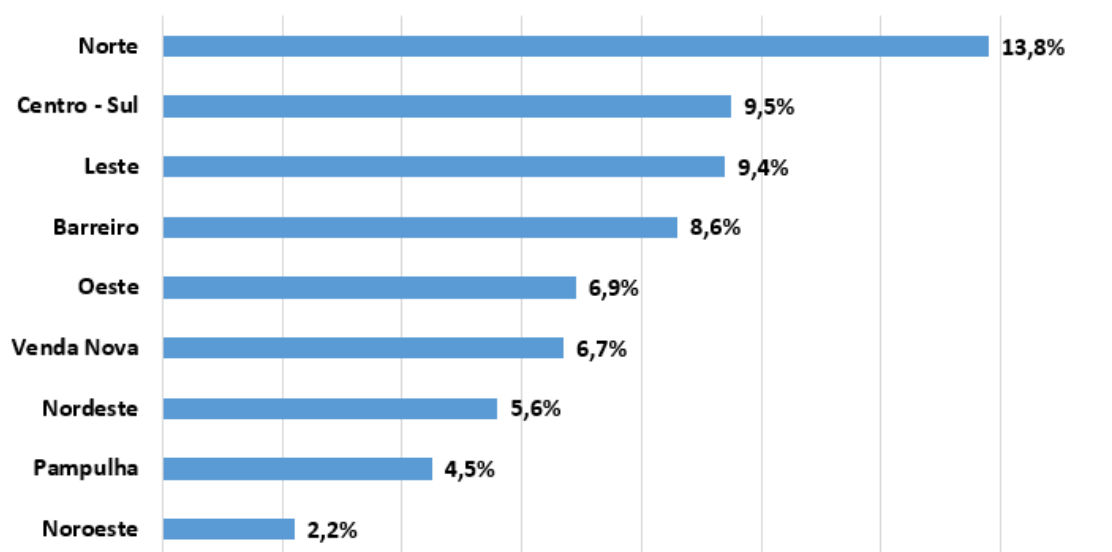


Gráfico 27 – Regionais com IVS Muito Elevado

Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir dos dados do IVS de 2012.

6.8 Taxa de Jovens Mães

De acordo com o IVJ-BH, a taxa de fecundidade de jovens mulheres na regional Barreiro foi de 4,3%, nos anos 2013, 2014 e 2015, deixando a região com a segunda maior taxa. Os percentuais foram calculados a partir da relação entre a população feminina com idade entre 15 e 19 anos, no ano de 2010 e a média do número de nascidos vivos, de mães com essa mesma idade, nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Gráfico 28: Taxa de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos:

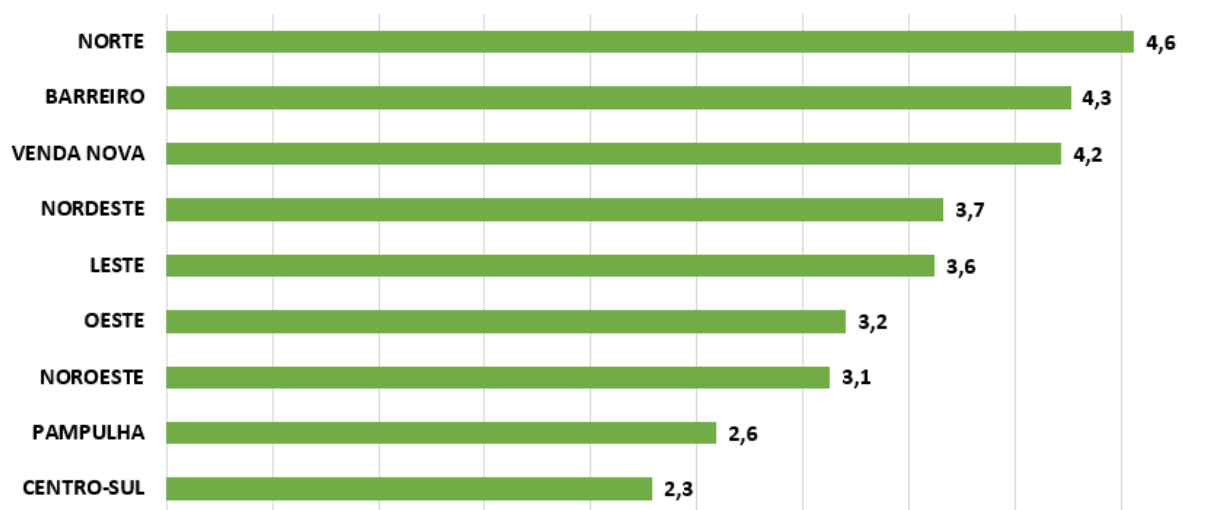
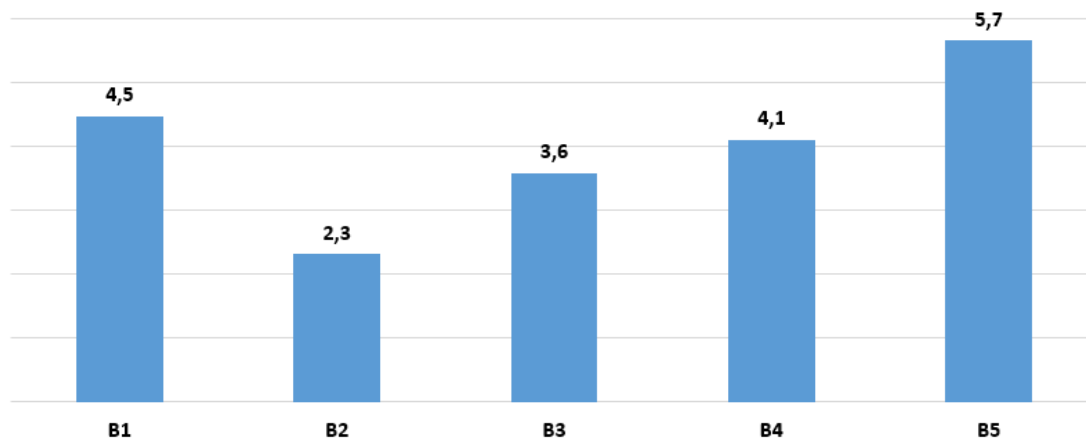


Gráfico 28 – Taxa de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos

Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

A situação constata no B4 não difere muito do restante do cenário municipal, sendo o 3º lugar com maior taxa na regional Barreiro.

Gráfico 29 – Taxa de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos no Barreiro



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da base de dados do IVJ-BH de 2017.

De acordo com o Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS) do ano de 2012, a prevalência de mães adolescentes é cinco vezes maior na população de áreas classificadas como sendo de IVS Elevado ou Muito Elevado.

Figura 25 - Razão de prevalência de mães adolescentes em Belo Horizonte

IVS 2012	Prevalência	Razão de Prevalência	IC 95%
BAIXO	3,5		
MÉDIO	11,3	3,20	(2,82-3,63)
ELEVADO + MUITO			
ELEVADO	18,9	5,35	(4,73-6,05)

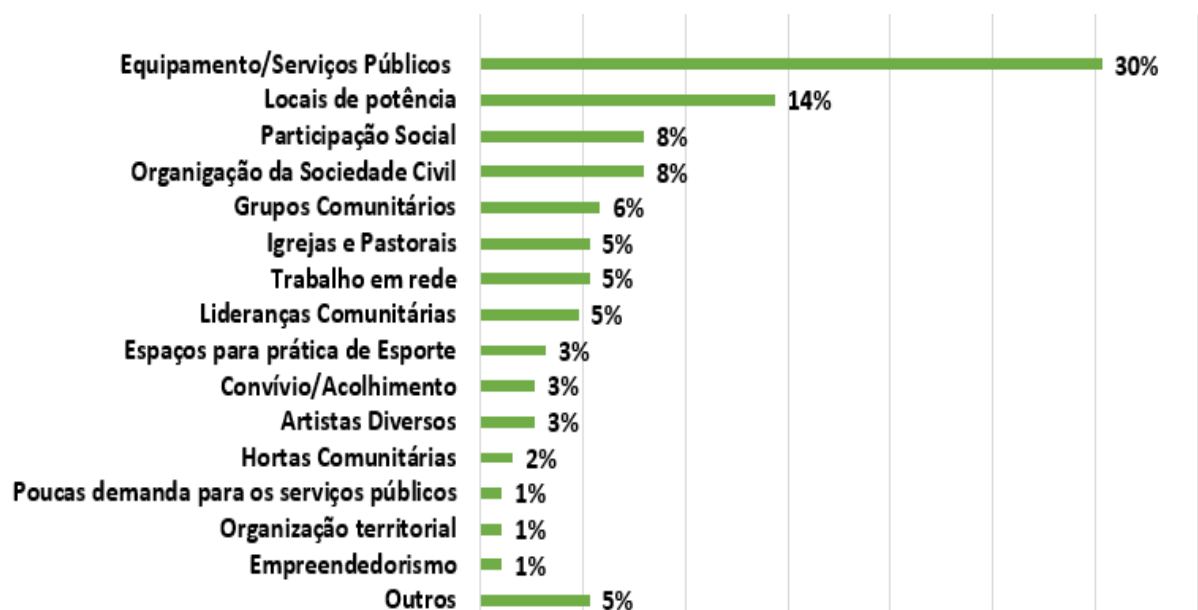
Fonte: Figura retirada do IVS de 2012.

E como já foi pontuado anteriormente o Barreiro está em 4º lugar entre as regionais com índice Muito Elevado, com 8,6% da população com este índice e em 3º lugar entre as regionais com índice considerado Elevado com 24,1% dentro deste índice.

7 FATORES DE PROTEÇÃO

Para falar dos Fatores de Proteção do território, iremos trabalhar com os dados coletados das percepções dos trabalhadores e gestores dos equipamentos públicos, bem como de lideranças comunitárias dos territórios, levantados nos Mapeamentos e nos Grupos Focais. Como apontado anteriormente, dentro das 423 respostas categorizadas, 188 estavam relacionadas a fatores considerados de proteção no território. Sendo elas:

Gráfico 30 – Fatores de proteção



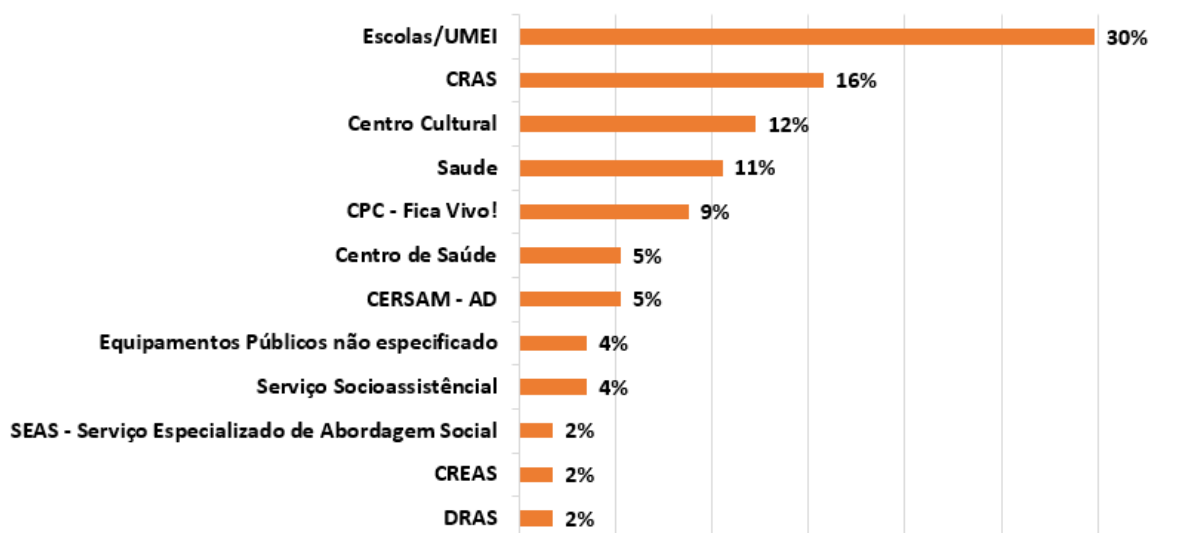
Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir dos dados coletados nos Mapeamentos e Grupos Focais de 2022.

Abaixo iremos desenvolver os cinco primeiros fatores, trazendo as porcentagens de incidência deles nos bairros que compõem o B4, na perspectiva dos entrevistados.

7.1 Equipamentos/Serviços Públicos

Na percepção das pessoas que participaram dos Mapeamentos e dos Grupos Focais, os equipamentos e serviços públicos estão em primeiro lugar como um fator de proteção, dentro dos territórios. As escolas e Umeis são as mais citadas pelos entrevistados (30%), seguidas do CRAS (16%) e do Centro Cultural (12%). Saúde (11%) e CPC - Fica Vivo! (9%), aparecem em 4º e 5º lugar. Tais dados nos mostram a importância das políticas públicas voltadas para Educação, Assistência Social, Saúde, Cultura e Prevenção dentro dos territórios.

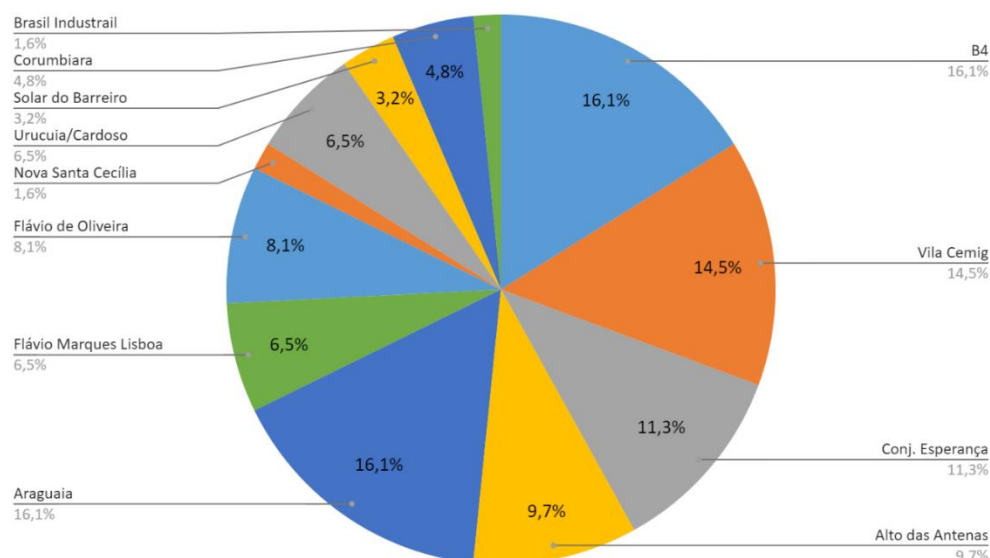
Gráfico 31 - Equipamentos/serviços públicos



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir da % referente a Equipamentos/Serviços Públicos, coletadas no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

Seguem abaixo os dados analisados a partir das incidências dos equipamentos e serviços dentro dos bairros. De acordo com os entrevistados, a atuação dos serviços e equipamentos está presente em todos os bairros que correspondem ao TGC-B4, aparecendo com 16%. O bairro Araguaia também aparece com 16%. Já os bairros Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas aparecem com 15%, 11% e 10%, respectivamente. É importante ressaltar que os bairros Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas são atendidos pelos mesmos equipamentos públicos, devido a sua proximidade territorial.

Gráfico 32 - Equipamentos/serviços públicos por bairro



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da % referente a Equipamentos/Serviços Públicos, coletadas no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

Abaixo, listamos nas tabelas os Equipamentos Públicos que foram possíveis mapear ao longo do processo.

Tabela 1 - Educação

ÁREA DE ATUAÇÃO: EDUCAÇÃO			
NOME	BREVE DESCRIÇÃO	ENDEREÇO	CONTATO
EMEI Cardoso	Educação infantil	R. Intersindical, 270 - Cardoso	(31) 3277-9169
EMEI José Isidoro Filho		R. Atlanta, 42 - Conjunto Esperança	(31)3177-1512
EMEI Miramar		R. Aurora, 345 - Miramar	(31) 3277-5888
EMEI Solar Rubi		Av. Warlei Aparecido Martins, 730 - Solar do Barreiro	(31) 3246-2102
EMEI Solar Urucuia		R. Nelson de Paula Pires, 411 - Pongelupe	(31) 3246-2095
Escola Municipal Ana Alves Teixeira	Ensino Infantil, Ensino Fundamental.	R. Barão de Monte Alto, 300 - Urucuia	(31) 3277-5949
Escola Municipal Antônio Mourão Guimarães	Ensino Infantil, Ensino Fundamental.	R. Intersindical, 270 - Cardoso	(31) 3277-5950
Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado	Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II.	Rua Otaviano de Carvalho, 12 - Vila Pinho	(31) 3277-5868
Escola Municipal da Vila Pinho	Ensino Fundamental I e II, EJA.	R. Coletora, 956 - Vila Pinho	(31) 3277-5890
Escola Municipal Dinorah Magalhães Fabri	Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, EJA.	R. Pavão, 0 - Vila Cemig	(31) 3277-5952
Escola Municipal Dulce Maria Homem	Ensino Fundamental.	Rua Três Marias, 221 - Miramar	(31) 3277-5944
Escola Municipal Pedro Aleixo	Ensino Infantil; Ensino Fundamental I e II.	Av. Menelick de Carvalho - Araguaia	(31) 3277-5954
Escola Municipal Pedro Nava	Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, EJA.	R. São Pedro da Aldeia, 45 - Pilar (Serra do Curral)	(31) 3277-8243
Escola Municipal Polo de Educação Integrada - POEINT	Ensino Fundamental II; EJA; Desenvolvimento de projetos em parceria com a comunidade.	Praça Modestino de Sales Barbosa, 11 - Flávio Marques Lisboa	(31) 3277-3621
Escola Municipal Solar Rubi	Ensino Fundamental I e II.	Av. Warlei Aparecido Martins, 857 - Vila Pinho Vale do Jatobá (Solar do Barreiro)	(31) 3246-2103
Escola Municipal União Comunitária	Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II.	Rua Professor Luiz Bicalho, 505 - Brasil Industrial	(31) 3277-9124

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022

Tabela 2 – Conselho Tutelar

ÓRGÃO: CONSELHO TUTELAR		
Breve descrição: Atendimento, orientações e medidas de proteção. Zela pelo cumprimento dos direitos previstos no ECA.		
NOME	ENDEREÇO	CONTATO
Conselho Tutelar	Rua Lúcio dos Santos, 425 – Barreiro de Baixo	(31) 3277-8925

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022

Tabela 3 – Assistência Social

ÁREA DE ATUAÇÃO: ASSISTÊNCIA SOCIAL			
NOME	BREVE DESCRIÇÃO	ENDEREÇO	CONTATO
CRAS PETRÓPOLIS	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Famílias - PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Programa Maior Cuidado. Ações direcionadas para pessoas em vulnerabilidade social.	R. Frederico Boy Prussiano, 137 - Petrópolis, Belo Horizonte - MG, 30666-517	(31) 3277-9578
CRAS VILA CEMIG		R. Faisão, 1071 - Flávio Marques Lisboa, Belo Horizonte - MG, 30624-080	(31) 3277-1355
CREAS BARREIRO	Oferta ações especializadas de apoio, orientação e acompanhamento a indivíduos e famílias, em situação de ameaça ou violação de direitos.	Rua David Fonseca, 1147 - Milionários, Belo Horizonte - MG, 30620-230	(31) 3277-9128
DRAS Barreiro	Acolhida, apoio, orientações e encaminhamentos, relacionados a direitos socioassistenciais.	Rua David Fonseca, 1147 - Milionários, Belo Horizonte - MG, 30620-231	(31) 3277-9129

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022

Tabela 4 - Cultura

ÁREA DE ATUAÇÃO: CULTURA		
Breve descrição: Os Centros Culturais são responsáveis por ofertar ações voltadas para o desenvolvimento cultural, exercício e promoção da cidadania; fomento a atividades artísticas; incentivo à leitura; valorização e resgate de memórias e patrimônio cultural.		
NOME	ENDEREÇO	CONTATO
Centro Cultural Lindeia	Rua Aristolino de Oliveira, 445 - Regina.	(31) 3277-1515
Centro Cultural Santa Rita	Rua Ana Rafael dos Santos, 149 - Vila Santa Rita.	(31) 3277-1515
Centro Cultural Urucuia	Rua W-3, 500 - Pongelupe	(31) 3277-1531

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022

Tabela 5 - Prevenção à criminalidade

ÁREA DE ATUAÇÃO: PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE			
NOME	BREVE DESCRIÇÃO	ENDEREÇO	CONTATO
CPC VILA CEMIG	Nos Centros de Prevenção à Criminalidade ocorrem atendimentos individualizados e coletivos, oficinas, desenvolvimento de projetos locais e institucionais.	Rua Atlanta, 10 - Conjunto Esperança	(31) 3381-5712
CPC Vila Pinho		Av. Perimental, 700 - Vila Santa Rita	(31) 3387-0102
Guarda Civil Municipal	Auxilia na manutenção da ordem pública, com atuação voltada para a defesa dos direitos dos cidadãos e na proteção preventiva municipal.	Av. Álvaro da Silveira, 717 - Barreiro.	153

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022

Tabela 6 - Saúde

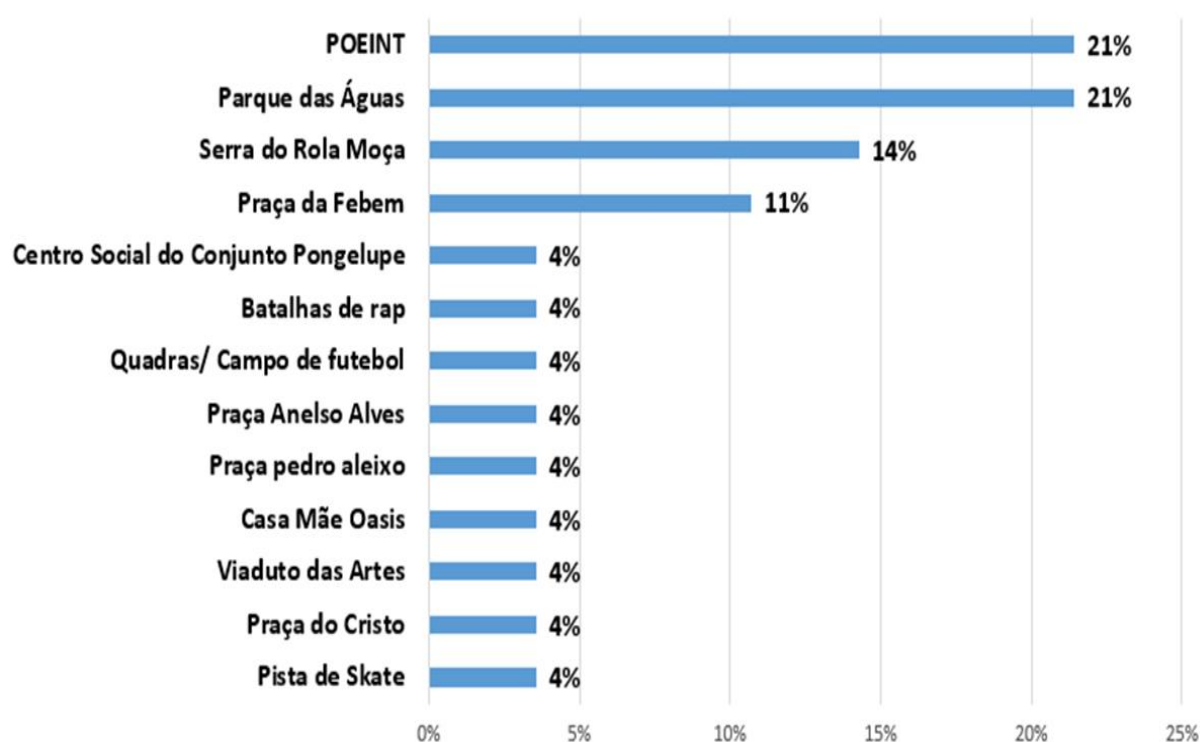
ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE		
Breve descrição: O Centro de Saúde é o equipamento responsável por realizar atendimentos de atenção básica e integral a uma população.		
NOME	ENDEREÇO	CONTATO
Centro de Saúde Barreiro de Cima	Praça Modestino de Sales Barbosa, 100 - Flávio Marques Lisboa	(31) 3246-2006
Centro de Saúde Eduardo Mauro de Araújo - Miramar	R. Eridano, 540 - Miramar	(31) 3277-5936
Centro de Saúde Urucuia	R. Nelson de Paula Pires, 325 - Pongelupe	(31) 3277-5938
Centro de Saúde Vila Cemig	R. Coletivo, 68 - Vila Cemig	(31) 3277-5940
Centro de Saúde Vila Pinho	Rua Otaviano de Carvalho, 174, Vila Pinho	(31) 3277-5856

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

7.2 Locais de Potências

Os Locais de Potência foram categorizados a partir dos espaços apontados pelos entrevistados como locais onde existem muitas possibilidades de intervenção das políticas públicas e que devem ser potencializados. O POEINT e o Parque das Águas, aparecem em primeiro lugar, ambos com 21. A Serra do Rola Moça surge em segundo lugar, com 14%, seguida da Praça da Febem, com 11%. Os outros locais aparecem com 4%, cada. Um dado importante a destacar diz respeito à Praça da Febem, que na realidade se chama Praça Modestino Sales Barbosa. Ela ficou conhecida como Praça da Febem por causa do estigma, pelo fato de estar localizada em frente ao E.M. POEINT, onde ficava instalada a extinta instituição, de mesmo nome, onde ficavam acolhidos jovens em conflito com a lei.

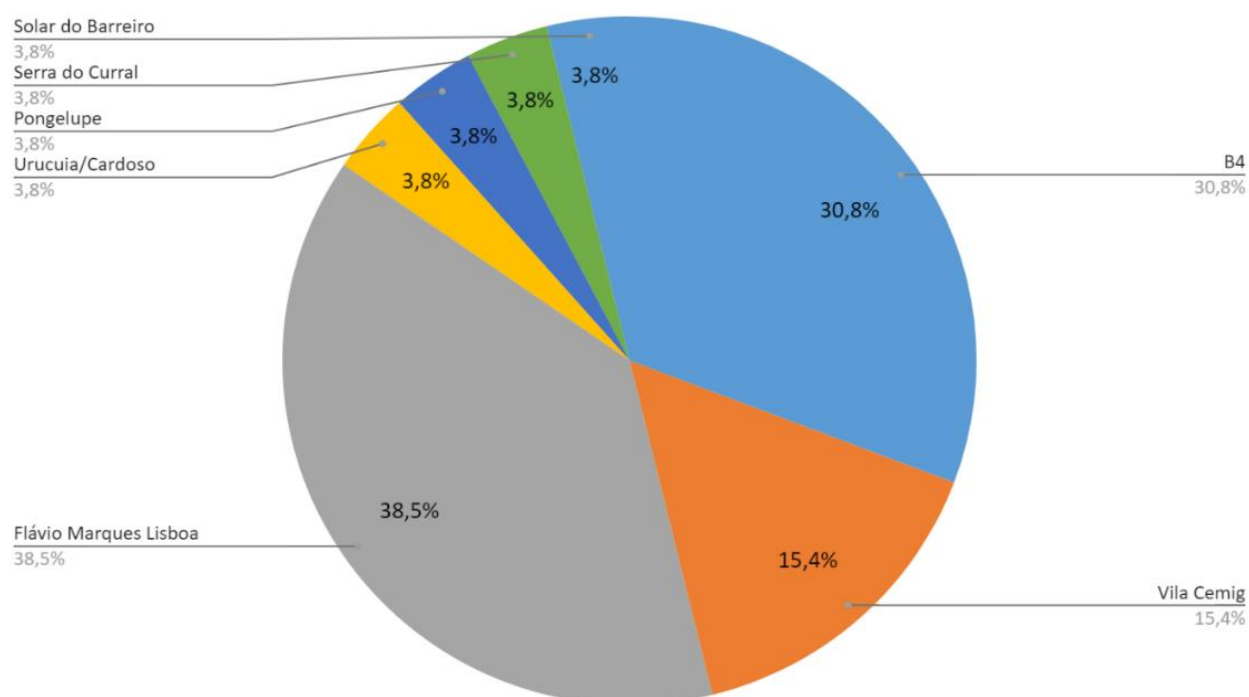
Gráfico 33 – Locais de Potência



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da % de Locais de Potência coletada no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

Sobre os bairros onde estão localizados estes Locais de Potência, o Flávio Marques Lisboa aparece em primeiro lugar com 38% das indicações. É importante ressaltar que o bairro aparece em primeiro devido ao fato do Instituto Macunaíma, o Parque das Águas e o POEINT estarem localizados nele, como também a Praça Modestino Sales Barbosa (Praça da FEBEM) e a Praça Anelso Alves. Os bairros da B4, como um todo, aparecem em segundo lugar com 31%. O Barreiro sempre é apresentado pelos entrevistados como um local rico, diverso, cultural e cheio de potência.

Gráfico 34 – Locais de potência por bairro

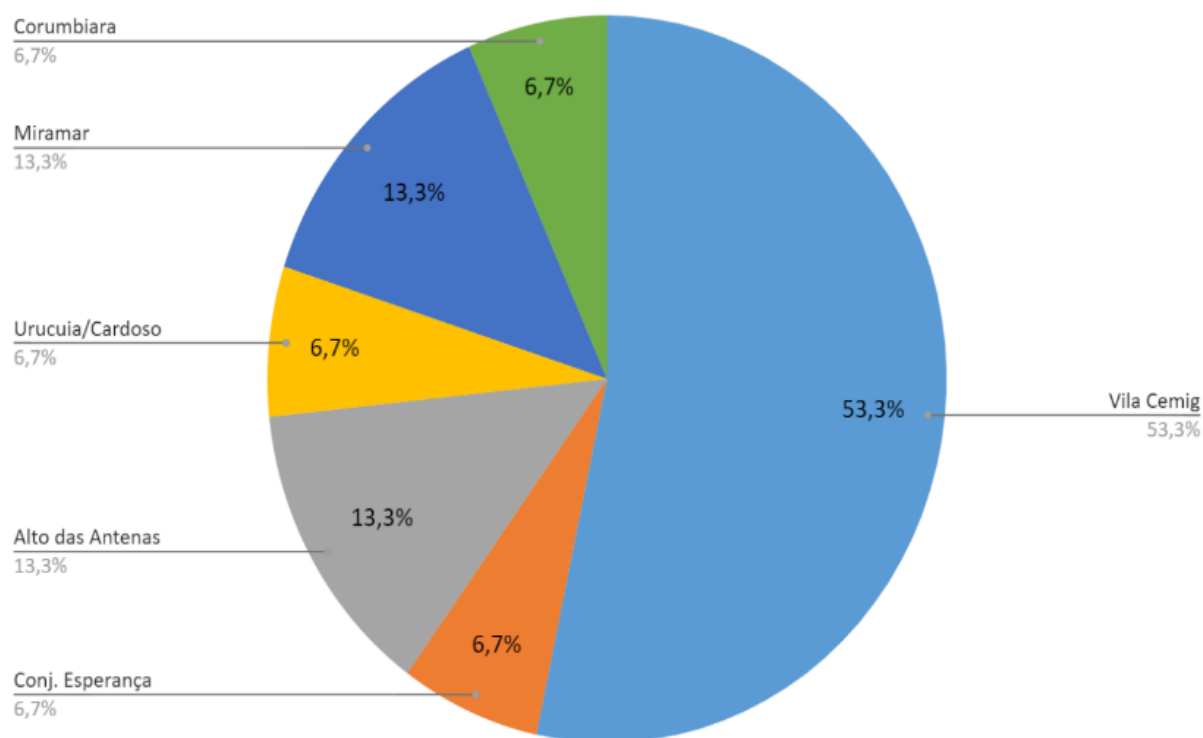


Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulado Redes, a partir da % referente aos dados relacionados a Locais de Potência coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

7.3 Participação Social

De acordo com os Grupos Focais, a Vila Cemig é o bairro onde a participação social é mais intensa, sendo apontado em 53% das respostas referentes a este indicativo. O Alto das Antenas e o Miramar aparecem com 13%, seguido pelo Urucuia/Cardoso e Corumbiara, com 7% cada. É importante, no entanto, destacar que os bairros Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas são atendidos pelos mesmos equipamentos. Existe no local uma Rede composta por estes equipamentos, em conjunto com lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil, onde são debatidas diversas questões da comunidade.

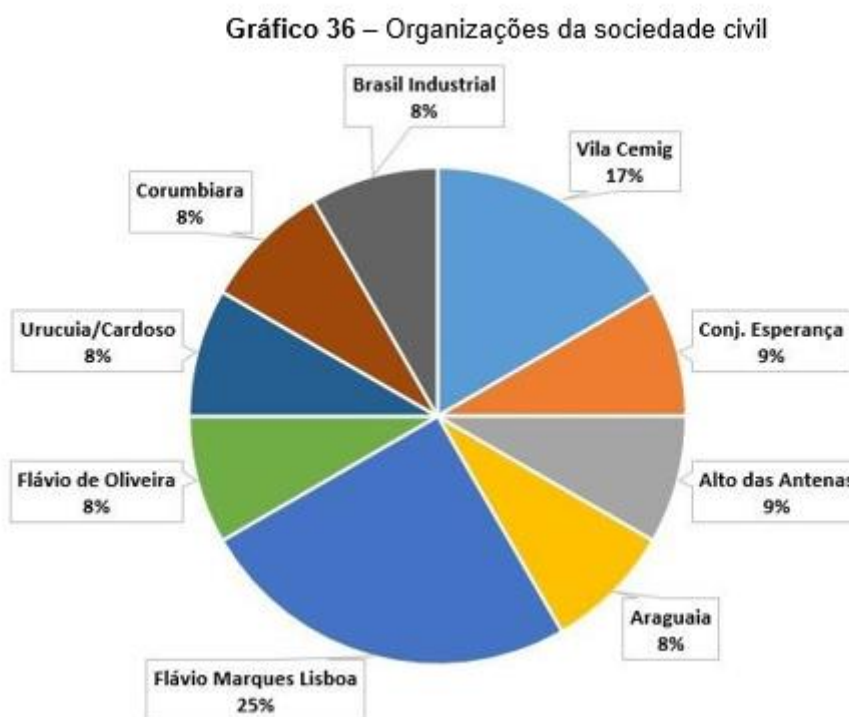
Gráfico 35 – Participação social por bairro



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes a partir da % referente aos dados relacionados a Participação Social coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

7.4 Organizações da Sociedade Civil

De acordo com os entrevistados, o bairro que possui maior incidência de Organizações da Sociedade Civil é o bairro Flávio Marques Lisboa, com 25% das respostas relacionadas a este indicador. A Vila Cemig aparece em 2º, com 17%. Vale ressaltar que o Instituto Macunaíma se encontra exatamente na divisa entre estes dois bairros. O Alto das Antenas e o Conjunto Esperança aparecem com 9% cada, seguido dos bairros Araguaia, Flávio de Oliveira, Urucuia/Cardoso, Corumbiara e Brasil, Industrial com 8% cada.



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da % referente aos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

As organizações citadas nos grupos focais foram o Instituto Macunaíma, Lar Fabiano de Cristo, Filhas de Sara e a APAE. Abaixo, segue a tabela de todas as organizações mapeadas pelo Projeto, durante o processo de mapeamento e junto aos grupos focais.

Tabela 7 – Organizações da sociedade civil

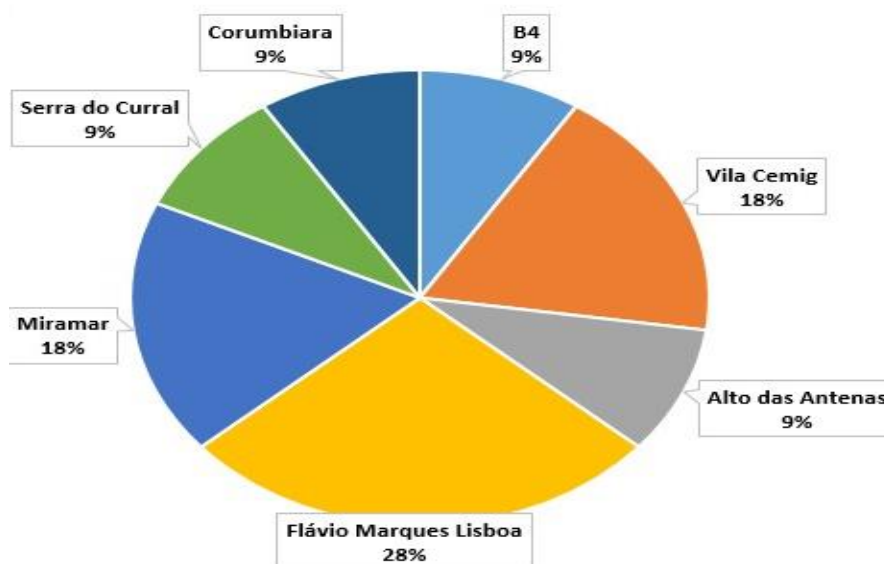
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL			
NOME	BREVE DESCRIÇÃO	ENDEREÇO	CONTATO
Creche Comunitária da Vila Cemig	Oferta atendimento a crianças de 0 a 6 anos, considerando seus atravessamentos para o exercício da cidadania.	R. Coletivo, 56 - Vila Cemig	(31) 3384-0712
Fubá Café	Fomenta a arte, cultura e educação no território.	R. Faisão, 715 - Vila Cemig	(31) 99753-8493
Instituto Macunaíma - Casa de cultura / Escola de cidadania	Promove ações visando o fortalecimento do território.	R. Faisão, 704 - Flávio Marques Lisboa	(31) 99944-9113
Escola Profissionalizante Santo Agostinho - Cursos Gratuitos	Oferta cursos gratuitos de qualificação profissional.	Barreiro de Cima - Av. Dep. Antônio Lunardi, 98 - Brasil Industrial	(31) 3073-9600
APAE BH	Atende adultos com deficiência intelectual e múltipla; e realiza acolhimento institucional.	R. Gilmar Pereira Rosa, 205 - Urucuia	(31) 3381-6711
Centro dia / UNIPABE	Serviço direcionado a pessoas com deficiência.	Praça Modestino de Sales Barbosa, 50 - Barreiro de Cima	centrodia.mg@gmail.com

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022

7.5 Grupos Comunitários

Os bairros Flávio Marques Lisboa (28%), Vila Cemig (18%) e Miramar (18%) foram indicados como os que possuem maior presença de grupos comunitários. Os bairros Alto das Antenas, Serra do Curral e Corumbiara aparecem em seguida, com 9% cada.

Gráfico 37 – Grupos comunitários



Fonte: Gráfico elaborado pelo Coletivo Articulando Redes, a partir da % de grupos comunitários coletados no Mapeamento e nos Grupos Focais de 2022.

Os Grupos Comunitários citados nos grupos focais foram:

- Grupo de Congado - TGC-B4
- Grupo de Mulheres - Jubileu Sul Brasil - Bairro Alto das Antenas
- Grupos Sênior - Bairro Flávio Marques Lisboa
- Grupo de Artesanato - Bairro Flávio Marques Lisboa
- Rodas terapêuticas - Bairro Miramar
- Terapia Comunitária Integrativa - Bairro Miramar
- Grupo de Mulheres e Jovens - Empresa SICAL (PRECCON) - Bairro Serra do Curral

A partir da análise e da sistematização dos dados apresentados acima, foi possível fazer um panorama da realidade dos bairros que compõem o TGC-B4. Tanto no que tange aos riscos que perpassam os sujeitos, como também nas potencialidades existentes dentro do território. Essas informações foram fundamentais para apontar os possíveis caminhos de enfrentamento e prevenção às vulnerabilidades, que estão descritos no Plano de Ação elaborado no Seminário Local.

8 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação foi pensado, formatado e criado desde as primeiras ações do projeto. Elaborar intervenções que podem transformar a realidade local de um bairro, uma comunidade, exigiu estar atento aos processos, funcionamentos, dinâmicas e vivências que atravessam estes territórios. E, o mais importante, ter participação no planejamento, na execução e na avaliação dos resultados obtidos.

Para possibilitar uma melhor organização do que foi construído, durante o Seminário, as ações foram separadas e classificadas em **“O QUE”** para destacar os objetivos, **“COMO”** para descrever as possibilidades de alcançá-los, **“QUEM”** para designar responsáveis e participações e **“QUANDO”** para indicar o prazo previsto para a concretização dos objetivos, entre longo, médio e curto prazo.

As tabelas com o resultado final do Plano de Ação Local, que foi construído e sistematizado por moradores, trabalhadores, juventudes e mulheres da B4 seguem, abaixo. Vale destacar que, na tabela 9, temos separadas as propostas consideradas como ações de nível macro.

Tabela 8 – Propostas do Plano de Ação

O QUE	COMO	QUEM	QUANDO
Capacitação Profissional e Empregabilidade dos jovens aprendizes	Atividades para jovens, em parceria com as escolas	Secretaria Municipal de Educação/Regional de Educação (DIRE); Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; Diretoria Regional de Assistência Social (DRAS); SMSP	Curto Prazo
	Articulando com o SENAI, SESC, SESI, SENAC, SINE, SEBRAE, ASSPROM, CESAM, Cruz Vermelha, Rede Cidadã e Escola Profissionalizante Santo Agostinho para formações profissionalizantes de jovens e encaminhamentos para o mercado de trabalho		
	Com maior divulgação e encaminhamento dos cursos ofertados pela PBH		
	Oficina de Orientação Profissional nas Escolas		
Educação política, financeira e sexual nas escolas	Com a inclusão no currículo e no Projeto Político Pedagógico (PPP)	Secretaria Municipal de Educação; Escolas da rede; Diretoria Regional de Educação (DIRE); Diretoria Regional de Assistência Social (DRAS); Diretoria Regional de Saúde (DRES)	Médio Prazo
	Construindo ações intersetoriais de parceria entre a Educação, Saúde e Assistência Social para diálogos sobre educação sexual, gravidez na adolescência e IST's		
Capacitação dos profissionais da rede: Sensibilização dos efeitos da pandemia	Oficinas de capacitação intersetoriais e contínuas	SMSP; Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma	Curto Prazo
Criar a Rede do B4 para unir comunidade e serviço público	Realizando reuniões bimestrais	Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP)	Curto Prazo
	Fazer o planejamento de ações intersetoriais de forma ampliada		
	Promovendo a divulgação dos espaços de controle social (CLAS/CORAS, CLS) nos diversos espaços da comunidade, através de cartazes, panfletos e pelas redes sociais		

Fomentar a participação social	Maior articulação da Rede	Todos os envolvidos na rede B4	Curto Prazo
	Realizar atividades descentralizadas dos serviços públicos		
	Melhorar a divulgação dos serviços ofertados nos equipamentos públicos usando de cartazes, redes sociais e panfletos nos diversos espaços e equipamentos da comunidade		
Acompanhamento Psicossocial nas escolas	Inclusão do Psicólogo Social através de parcerias com Universidades	Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; Secretaria Municipal de	Médio Prazo
	Criação de Grupos de Trabalho para intervenções e acompanhamento	Educação; DIRE, DRES; DRAS	Curto Prazo
Intervenções com homens agressores	Oficinas de sensibilização, campanhas, Grupo Operativo com homens e outras ações	Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; Assistência Social; Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP); DIRE; DRAS; DRES	Curto Prazo
	Criar grupo de trabalho com a Saúde, Educação, Fica Vivo!, Guarda Civil Municipal para elaborar projeto de prevenção junto à comunidade e apresentar para Secretaria de Segurança		
Local de coleta de entulhos (URPV)	Ampliar e potencializar as URPV no território	Superintendência de Limpeza Urbana (SLU); Coordenadoria de Atendimento Regional - Barreiro (CARE-B)	Médio Prazo
	Promover campanhas de conscientização		
	Criar pontos de coletas seletivas		
Conscientização sobre temas sociais o ano inteiro	Unificar calendários de luta e defesa dos direitos humanos em conjunto na Rede	Rede B4; Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; SMSP; SMSAC	Curto Prazo
	Incentivo e ampliação das hortas comunitárias, com articulação das coordenações já existentes	Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; CRAS;	

Ações de segurança alimentar	Identificando as famílias mais vulneráveis para ações de garantia da segurança alimentar (Cestas básicas e outros)	Centro de Saúde; Pastoral São Vicente de Paula; SMSAC; PBH; SUSAN; UFMG	Curto Prazo
Promover ações culturais nas escolas e em outros espaços comunitários	Fortalecendo a Batalha do Rap	Projeto Respeita a Minha História/Macunaíma; Fundação Municipal de Cultura (FMC); SMSP Secretaria Municipal de Educação; Lideranças e Referências Comunitárias do Hip Hop; PBH	Curto Prazo
	Articulação entre os Centros Culturais e os Jovens da Cultura		
	Maior divulgação dos eventos realizados (redes sociais, rádio local, cartazes em equipamentos públicos)		
	Articulação com a Fundação Municipal de Cultura, para		
	incentivo e valorização dos artistas independentes		
	Mapeamento e cadastro dos artistas locais (mapa editável)		
	Melhorar as infraestruturas dos espaços públicos existentes no território		
Fortalecer o diálogo com as instituições de Segurança para garantir a proteção nos eventos organizados pela comunidade	Criação de um grupo de trabalho, envolvendo representantes da comunidade, da Secretaria de Segurança e Prevenção e da Guarda Municipal	Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP); Guarda Civil Municipal (GCM-BH)	Curto Prazo
Maior aproveitamento do POEINT e de outros equipamentos públicos, para efetivação de atividades para os Jovens	Promovendo ações coletivas voltadas para comunidade, priorizando a agenda dos espaços para calendário de luta unificado, construído com a Rede B4	Diretoria Regional de Educação (DIRE); Fundação Municipal de Cultura; CARE-B	Curto Prazo

Fonte: Elaborada pelo Coletivo Articulando Redes com base no Seminário Local de 2022.

Tabela 9 – Propostas macro do Plano de Ação

MACRO		
Sistema de inserção de dados dos equipamentos públicos unificados, a fim de melhorar o atendimento dos usuários	Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP)	Médio Prazo
Ampliar o horário de atendimento dos equipamentos da Assistência Social	Controle Social SUAS - Conselho Local de Assistência Social (CLAS) e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	Médio Prazo
Ampliar equipe de saúde mental nos Postos de Saúde	Comissão Local de Saúde (CLS)	Médio Prazo
Construção de um Centro POP (Referência da População de Rua) que proponha um trabalho articulado com CERSAM (Centro de Referência da Saúde Mental)	Saúde e Assistência Controle Social - Comissão Local de Saúde (CLS), Comissão Municipal de Saúde (CMS), Conselho Local de Assistência Social (CLAS), Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).	Médio Prazo
Fomentar políticas para os grupos da faixa etária de 9 a 14 anos	Segurança, educação, assistência, controle social - Conselho Local de Assistência Social (CLAS), Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), Conselho Municipal da Educação (CME), Conferência promovida pelo Conselho Municipal da Criança e Adolescente (CMDCA).	Médio Prazo

Fonte: Elaborada pelo Coletivo Articulando Redes com base no Seminário Local de 2022.

De forma mais ilustrativa e resumida, criou-se um desenho que está presente na Cartilha:

Figura 26 - Imagem retirada da Cartilha do Projeto Respeita a Minha História, produto final da META I do projeto.



Fonte: Elaborado por Luiza Mello Avelar para o Coletivo Articulando Redes.

A **Cartilha** é um dos produtos finais da Meta I, que conterà de forma resumida todo o processo realizado e as principais informações coletadas, em linguagem ilustrativa e acessível. Trata-se de um produto que será essencial para a disseminação das informações, de forma simples e de fácil compreensão para quem delas necessitar. A comunicação pode ser utilizada como uma ferramenta de emancipação e valorização, para expor graficamente todo o trabalho desempenhado, destacando esta construção coletiva.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta primeira etapa do projeto, deparamos com alguns desafios a serem trabalhados e também com muitas potências e possibilidades de ação, mostrando de fato a força do território, de seus moradores e dos trabalhadores dos equipamentos presentes na região. Diante disso, relataremos aqui algumas considerações finais, a fim de contribuir, a partir das percepções obtidas, no fortalecimento das próximas ações do projeto e do território, apresentando os pontos fortes que auxiliaram na realização desta etapa e os pontos que precisam de mais atenção.

Antes de adentrar sobre os desafios e potencialidades presentes na execução do projeto, é necessário contextualizar a conjuntura sociopolítica que os territórios se encontravam. O ano de 2022 ainda carregava sequelas da pandemia da Covid-19. As consequências para todos os setores, equipamentos públicos, territórios e comunidades foram enormes em termos de aumento das vulnerabilidades nos territórios, e assim, houve aumento também na demanda pela proteção social do Estado.

Além disso, vivíamos um processo eleitoral extremamente importante para o país, em que seu resultado poderia significar a continuidade de retrocessos e destruição em termos de proteção social, ou a retomada e fortalecimento das políticas sociais. Essa tensão e polarização tiveram impactos na condução de todo o processo e debates. Outro ponto que vale ressaltar, uma vez que muitas lideranças locais participaram de forma ativa do processo eleitoral, foi que muitas vezes atividades de campanha impactaram na disponibilidade de datas comuns. Ainda em relação à dificuldade de conciliar as disponibilidades dos interessados, houve a Copa do Mundo, um outro desafio que interferiu na execução das ações, pois em dias de jogos da Seleção Brasileira foi preciso remanejar as atividades.

Articular com as políticas públicas territoriais e intersetoriais, de forma a mobilizá-las para atuar de forma conjunta no que o projeto pretendia foi um grande desafio. No entanto, com as metodologias de articulação de rede e a realização de oficinas na Capacitação, para apresentação, mobilização e captação de dados, foi possível estimular a participação e o interesse de gestores e profissionais da B4. Outro facilitador foi o fato de estarmos no território semanalmente, conversando e conhecendo novas lideranças, moradores, instituições, grupos e movimentos, conseguindo mapear aqueles que conversam entre si e de que forma se complementam.

A comunicação com a Secretaria Municipal de Segurança Pública fortaleceu e possibilitou as articulações regionais e territoriais, favorecendo as ações e o desenvolvimento do trabalho. Por meio de encontros organizados pela Secretaria e com espaço disponibilizado pela regional, obteve-se encontros potentes de mapeamento das demandas e potencialidades de cada território que possibilitaram a continuidade das intervenções. Um problema que foi possível de detectar está na discrepância entre o tempo das burocracias existentes no serviço público e o tempo das ações e da comunidade. Nem sempre o tempo do poder público está em consonância com o tempo da comunidade.

A ausência de dois setores chamou a atenção durante o processo: **A Educação e o Conselho Tutelar**. Como já salientado, vale ressaltar a necessidade de maior aproximação com a área da Educação, tema muito mencionado durante a capacitação e o seminário, tanto pelos trabalhadores de outros equipamentos, quanto pelos moradores do território. A Educação é um campo cheio de desafios, principalmente após o cenário pandêmico, mas é também campo fértil e cheio de possibilidades para o desenvolvimento de ações na comunidade, e por isso, buscar essa aproximação é de extrema importância para unir e fomentar o desenvolvimento de diversas ações no território.

É extremamente importante trazer aqui, também, sobre o território da Vila Pinho. O bairro que, apesar de não estar incluso dentro da divisão TGC-B4, faz limite com o Novo Santa Cecília e Corumbiara e apareceu diversas vezes nos encontros com os equipamentos públicos, principalmente com a Educação e Saúde. Foi alertada a importância de se levar em consideração este território e suas vulnerabilidades, principalmente pela falta de serviços públicos atuantes. A todo momento lembrava-se sobre o fato deste território não estar dentro do projeto e, logo, não ter sido incluído dentro dos processos de mobilização, mapeamento e diagnóstico.

As maiores limitações se apresentaram na articulação e garantia de participação mais efetiva de alguns serviços e da comunicação entre eles. Além disso, conseguir acessar o território, de acordo com o tempo da própria comunidade, também foi um desafio. O trabalho de mobilizar as vontades da comunidade para participar no processo é complexo, e com a falta de identificação de referências comunitárias e de informações sobre alguns bairros da B4, algumas comunicações se tornaram limitadas.

As possibilidades encontradas se dão sobretudo no fortalecimento do relacionamento com os jovens e mulheres da comunidade, que além de participarem da Capacitação, ainda o fizeram com muita qualidade e com o olhar apurado de quem vivencia o território. Com a continuidade dos Mapeamentos foi possível estar em contato com essas pessoas-chave para o projeto, além de reconhecer e valorizar as referências comunitárias que participaram do processo, mostrando-lhes a importância do papel que executam para sua comunidade. Portanto, focar no estreitamento e manutenção desse relacionamento é essencial, tendo em vista a dificuldade de acessar alguns moradores. Quando esse contato acontece, é necessário potencializá-lo.

Durante os encontros de Capacitação, foram promovidas trocas de experiências sobre os diversos bairros da B4, viabilizando a apropriação dos participantes sobre os assuntos debatidos, que podem contribuir para a criação de novas perspectivas e argumentos para a condução da temática de prevenção à criminalidade. Tendo em vista a riqueza desse processo, sugere-se a continuidade e fortalecimento da articulação da rede institucional e comunitária, envolvendo diversos equipamentos de vários setores, que estão localizados dentro do território.

Pesquisar sobre as vulnerabilidades dos bairros que compõem a B4 não é uma tarefa fácil. É preciso ter um olhar atento para os diversos atravessadores sociais que perpassam os sujeitos e o território. São muitas as variáveis a serem levadas em conta na definição do que são as vulnerabilidades. O IVJ-BH, por exemplo, considera sete indicadores para o cálculo dos índices por região, nas áreas da Saúde, Educação, Renda e Segurança. Dessa forma, não se pode classificar o bairro ou os bairros mais vulneráveis do TGC-B4, em um diagnóstico de curto prazo, que teve como fonte principal dados secundários obtidos para outras finalidades e que não foram especificados por bairros.

Sabe-se que vulnerabilidade e potencialidade estão diretamente ligadas às ofertas e demandas que um território possui, e que a combinação dos fatores relacionados à renda e falta de acesso aos serviços públicos contribuem para que o

sujeito se encontre em situação de vulnerabilidade. Desta forma, buscamos trazer percepções de moradores e trabalhadores sobre os bairros que atuam e/ou residem, sobre os diversos riscos presentes nos bairros, com o intuito de qualificar dados secundários para entender melhor a dinâmica territorial.

Sabemos que a prevalência de um fator de risco, como por exemplo o tráfico de drogas, em um determinado bairro, não faz dele o mais vulnerável da B4. É preciso ter um olhar mais amplo e pensar: onde não se consegue chegar e porque as pessoas não estão acessando os espaços de potências? Quais fatores impedem que os sujeitos circulem e se conectem livremente aos espaços públicos? Ou seja, não existe um único fator que determine o grau de vulnerabilidade de um determinado território, e sim a associação entre um conjunto de fatores de risco e de proteção, que tentamos identificar no processo realizado.

Mesmo não sendo possível elencar o bairro mais vulnerável, destacamos alguns territórios que exigem uma atenção maior por parte das políticas públicas. O Alto das Antenas, que apesar de estar dentro do território do Bonsucesso, é atendido pelos serviços da Vila Cemig e Conjunto Esperança. Ele está localizado em um território íngreme e de difícil acesso. Existe ainda um conflito entre moradores e a PBH sobre a permanência deles no território, o que torna a região ainda mais vulnerável, pois muitas vezes nem os serviços públicos conseguem acessá-la, seja pela dificuldade geológica ou por não estarem regularizados.

Outro bairro a destacar é o Corumbiara, onde não conseguimos acessar nenhum morador devido a conflitos territoriais. E, por último, mas não menos importante o bairro Serra do Curral, que possui uma grande reserva de mata natural e muitas potencialidades, porém também é um local de difícil acesso, em constante ameaça ambiental.

O intuito deste documento é mostrar a força que a construção coletiva e participativa entre a comunidade e o poder público tem quando é estimulada, fortalecida e feita de forma contínua. Acreditamos que a rede de afeto amplia os vínculos e, desta forma, potencializa as construções locais de enfrentamento às diversas vulnerabilidades.

O Barreiro é território de muita potência, luta e desejo de mudanças. O desejo de união para a construção de uma realidade melhor para a região foi o motor propulsor que possibilitou a superação das dificuldades encontradas no caminho. Ficou explícito neste processo que o que existe de mais potente no Barreiro é a sua gente, e isso precisa ser considerado na continuação da construção dessa história. As potencialidades estão nos espaços, estão nas pessoas e nas diversas iniciativas

presentes. E a troca de experiências estabelecidas entre elas, durante as capacitações e o seminário, foram riquíssimas e deixaram uma necessidade de mais encontros. E os resultados colhidos com a elaboração do Plano de Ação denotam toda essa força.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO Público da cidade de Belo Horizonte. **Histórias de Bairros** – Regional Barreiro. Belo Horizonte: 2018. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/historia_bairros/BarreiroCompleto.pdf. Acesso em: 06 jan. 2023.

BARREIRIDADES – Documentário. Luiz Cláudio Dias. Belo Horizonte: Instituto Macunaíma, 28 jan. 2020. 1 vídeo (42 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rJYqasVv_l0. Acesso em: 15 jan. 2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Índice de vulnerabilidade da saúde – (IVS)**, 2012. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-da-saude>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Índice de vulnerabilidade juvenil de Belo Horizonte (IVJ-BH)**, 2016. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-juvenil-de-belo-horizonte>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Índice de vulnerabilidade juvenil de Belo Horizonte (IVJ-BH)**, 2017. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?docex=1&url=https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/governo/documentos/ivjbh_indicadores_raca-cor_e_sexo_28ago17_download.xlsx. Acesso em: 16 jan. 2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Prefeitura entrega nova sede de Centro de Saúde no Barreiro**, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-entrega-nova-sede-de-centro-de-saude-no-barreiro-0>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Relatório de Prevenção à Letalidade Juvenil e de Adolescentes**. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiP2eiQxej8AhUYppUCHdbvAS0QFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Fprefeitura.pbh.gov.br%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Festrutura-de-governo%2Fseguranca%2F2020%2FSmsp_RelatorioLetalidade_INTERNET_25032019a.pdf&usg=AOvVaw2M0pLJyWxFH7AsZbRqHX0J. Acesso em: 12 jan. 2023.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção. **Política Municipal de Segurança e Prevenção**, 2019. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/seguranca/2020/001_Smsp_Cartilha_Prevencao_Site%20%20MioloCompleto%20Reduzido.pdf. Acesso em:

COLETIVO ARTICULANDO REDES. **Portfólio**. Ano 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1euYmSSISjZY3sAazRWbzn7ouiTC2Tog4/view>. Acesso em 25 jan. 2023.

INSTITUTO MACUNAÍMA. Página inicial, 2022. Disponível em: <https://institutomacunaima.org.br/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. In: **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 10, n. 15, jun. 2004, p.124-136.

MACIEL, Isabela Marinho. **Metodologia de rede no trabalho comunitário**: A experiência do projeto de extensão Articulando Redes, Fortalecendo Comunidades. Monografia. 2017. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MARANGONI, Daniele Nunes de Britto. **Por práticas emancipatórias no planejamento urbano**: análise das dinâmicas sócio-espaciais e pesquisa-ação no Alto das Antenas. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). 2019. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. **Geo Suas BH**. 2017. 1 folder.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude** - CIABH. Belo Horizonte, 2020. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjFhsnSwej8AhWQs5UCHSP8B_UQFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.tjmg.jus.br%2Fflumis%2Fportal%2Ffile%2FfileDownload.jsp%3FfileId%3D8A80BCE6823581FE0182D47F4E3B32E7&usg=AOvVaw3medy-_U9djILFvP_E8g4C. Acesso em: 17 jan. 2023.